



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

JOSINETE DE OLIVEIRA BARBOSA

POSSE NOMINAL EM APARAI: UMA LÍNGUA DA FAMÍLIA KARÍB

Recife
2024

JOSINETE DE OLIVEIRA BARBOSA

POSSE NOMINAL EM APARAI: UMA LÍNGUA DA FAMÍLIA KARÍB

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal de Pernambuco para a
obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Dr. Anderson Almeida-Silva

Coorientadora: Dra. Stella Virgínia P. Telles
Lima

Recife
2024

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Barbosa, Josinete de Oliveira.

Posse nominal em Aparai: Uma língua da família karíb /
Josinete de Oliveira Barbosa. - Recife, 2025.
86f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco,
Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em
Letras, 2024.

Orientação: Anderson Almeida da Silva.

Coorientação: Stella Virginia Telles de Araújo Pereira Lima.

Inclui referências e anexos.

1. Descrição; 2. Língua Aparai; 3. Expressão de posse. I.
Silva, Anderson Almeida da. II. Lima, Stella Virginia Telles de
Araújo Pereira. III. Título.

UFPE-Biblioteca Central

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força e inspiração que me permitiram realizar este trabalho e por ter me proporcionado a oportunidade de aprender e contribuir com o registro da língua do povo Aparai, com quem construí uma convivência rica e significativa.

Manifesto minha gratidão a Ereu, Cecília Awaeko, Arisauru e Tirira, as quais, em nome de todas as mulheres Aparai, compartilharam sabedoria e hospitalidade. Obrigada por compartilharem histórias, ensinarem sua língua e sua cultura.

Agradeço especialmente aos professores indígenas Aparai e Waiana, pela generosidade com a qual compartilharam seus conhecimentos e pela confiança que depositaram em mim ao longo deste processo.

À minha família, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis. À minha filha, Iohana Victória, dedico um agradecimento especial, por ser uma fonte constante de inspiração e motivação.

Aos queridos Edward e Sally Koehn, minha eterna gratidão pelas valiosas contribuições e orientações que tanto enriqueceram meu entendimento sobre a língua Aparai.

Ao meu orientador, Professor Doutor Anderson Almeida da Silva, agradeço profundamente pela paciência, suporte e valiosa orientação, fundamentais para a conclusão desta dissertação. À Professora Doutora Stella Virginia P. Telles, registro meu apreço pelas contribuições significativas que proporcionaram novos horizontes à minha pesquisa.

Minha gratidão especial ao Professor Doutor Sérgio Meira, que generosamente compartilhou informações sobre as línguas Karíb, especialmente as do Parque do Tumucumaque, ampliando minha compreensão sobre o tema. Aos Professores Doutores Antonio Almir Silva Gomes e Fernando Carvalho, agradeço pelas reflexões, apoio e incentivo ao longo dessa jornada.

Por fim, agradeço à Coordenação do PPGL/UFPE, especialmente à Professora Evandra Grigoletto, pela competência e humanidade com que conduziu todo o processo acadêmico.

A todos, minha mais sincera gratidão por contribuírem, de diferentes formas, para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho aborda a posse nominal na língua Aparai, falada pela comunidade homônima, residente na Terra Indígena Paru D'este, ao norte do Estado do Pará. Utilizando uma abordagem funcionalista, busca-se compreender a organização da noção de posse nessa língua, analisando essas construções. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, concentrando-se em trabalho de campo na aldeia Bona na Terra Indígena Rio Paru D'este. Foram utilizados nesta pesquisa os dados linguísticos coletados *in loco*, durante a vigência do curso de Mestrado, junto à Pós-Graduação de Letras (UFPE), assim como as anotações prévias realizadas pela autora, durante sua vivência como professora no âmbito da educação escolar indígena. O estudo contou com a participação de seis indivíduos Aparai, que contribuíram voluntariamente com a coleta de dados conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos nas normas do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco. A literatura de abordagem funcionalista utilizada inclui os pesquisadores Hallyday (1989), Heine (1997, 2001), Haspelmath (2008), Stassen (2009 *apud* Dixon, 2010) e Aikhenvald (2013), que exploram construções possessivas em diferentes línguas encontradas na América Latina e na Amazônia. Além da base teórica, também foram consultados estudos sobre posse em línguas Karíb no Parque do Tumucumaque, realizados por Tavares (2005) e Meira (1999), a fim compreender a relação entre elas. Como resultado, observamos que a posse em Aparai é um fenômeno complexo, marcado pela interação de fatores morfossintáticos e semânticos. As construções possessivas apresentam características específicas, como a distinção entre posse alienável e inalienável, mediante a presença simultânea, de um lado, de prefixos pessoais possessivos e, de outro, de marcadores de inalienabilidade e de alienabilidade. Casos de exceção, ou com morfologia irregular, assim como alomorfias decorrentes de condicionamento fonológico também foram observados e descritos neste estudo. Com base nos resultados, pretendemos propor futuramente a organização de materiais que possam integrar o conhecimento produzido sobre a construção da posse na língua Aparai no contexto da educação escolar em língua indígena, como, por exemplo, o desenvolvimento de material didático.

Palavras-chave: descrição; língua Aparai; expressão de posse; família Karíb.

ABSTRACT

The present study addresses nominal possession in the Aparai language, spoken by the homonymous community, residing in the Paru D'este Indigenous Land, in the north of the State of Pará. Using a functionalist approach, we seek to understand the organization of the notion of possession in this language, analyzing how these constructions occur. The research adopts a qualitative methodology, focusing on fieldwork in the Bona village in the Rio Paru D'este Indigenous Land. In this research, linguistic data were collected on site, during the Master's course, at the Pós-Graduação de Letras (UFPE), as well as by previous notes made by the author, during her experience as a teacher in the context of indigenous school education. The study included the participation of six Aparai individuals, who voluntarily contributed to data collection in accordance with inclusion and exclusion criteria previously established in the rules of the Comitê de Ética em Pesquisa (Research Ethics Board) of the Universidade Federal de Pernambuco. The functionalist approach literature used includes researchers Hallyday (1989), Heine (1997, 2001), Haspelmath (2008), Stassen (2009 apud Dixon, 2010), and Aikhenvald (2013), who explore possessive constructions in different languages found in Latin America and the Amazon. In addition to the theoretical basis, studies on possession in Karib languages in the Parque do Tumucumaque, carried out by Tavares (2005) and Meira (1999), in order to better understand the relationship between them. As a result, we observed that possession in Aparai is a complex phenomenon, marked by the interaction of morphosyntactic and semantic factors. Possessive constructions have specific characteristics, such as the distinction between alienable and inalienable possession, through the simultaneous presence, on the one hand, of possessive personal prefixes and, on the other, of inalienability and alienability markers. Exceptional cases, or with irregular morphology, as well as allomorphies resulting from. Phonological conditioning were also observed and described in this study. Based on the results, we intend to propose in the future the organization of materials that can integrate the knowledge produced about the construction of possession in the Aparai language in the context of school education in an indigenous language, such as, for example, the development of teaching material.

Keywords: Description; Aparai language; Expression of possession; Karib family.

LISTA DE ABREVIATURAS

Línguas:

APA	Aparai
WAY	Wayana
TIR	Tiriyo
KAX	Kaxuyana
AKU	Akuriyo
SYK	Sykiyana

Demais abreviaturas:

1 primeira pessoa

2 segunda pessoa

3 terceira pessoa

ADJ	Adjetivo
ADV	Advérbio
ALIEN	Alienável
ASPC	Aspecto
CAUS	Causativo
CLII	Curso de Licenciatura Intercultural Indígena
COMPL	Complemento
COL	Coletivo
EST	Estativo
EXCL	Exclusivo
EXIS	Existencial
F	Falante
FF	Falada com Frequência
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
INCL	Inclusivo
IMP	Imperativo
INER	Inerente
INST	Instrumental
INAL	Inalienável

ISA	Instituto Socioambiental
L1	Língua 1
L2	Língua 2
LEMB	Lembradores
LOC	Locativo
NEG	Negação
NOM	Nominalizador
O	Objeto
POSS	Posse
POSP	Posposição
PL	Plural
PRET	Pretérito
QUAL	Qualificador
REC	Recente
RD	Redução
REFL	Reflexivo
S	Sujeito
SG	Singular
SEQ	Sequencial
SIL	Summer Institute of Linguistics
TEMP	Tempo
TD	Transitivo Direto
TI	Transitivo Indireto
V	Verbo
VOC	Vocativo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	9
1.2	OS APARAI	10
1.3	JUSTIFICATIVA	13
1.4	OBJETIVOS	14
1.4.1	Objetivo geral	14
1.4.2	Objetivo específicos	15
2	METODOLOGIA	16
2.1	OS PARTICIPANTES	16
2.2	MATERIAL UTILIZADO NA COLETA DE DADOS	17
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1	POSSE ALIENÁVEL E INALIENÁVEL	24
3.2	A POSSE EM LÍNGUAS KARÍB DO PARQUE DO TUMUCUMAQUE	24
3.3	POSSE EM WAYANA	25
3.4	A POSSE EM TIRIYO	28
3.5	APARAI: UMA LÍNGUA DA FAMÍLIA KARÍB	31
3.6	BREVE PANORAMA DOS ASPECTOS TIPOLÓGICOS E GRAMATICAIS DO APARAI	35
3.6.1	Posse atributiva	41
3.6.2	Posse predicativa	42
4	CATEGORIAS DE POSSE EM APARAI	46
4.1	REGRAS MORFOFONOLÓGICAS QUE OPERAM NOS MARCADORES DE POSSE	48
4.2	TERMOS GENÉRICOS	55
4.3	NOMES INALIENAVELMENTE POSSUÍDOS	58
4.3.1	Partes do Corpo	58
4.3.2	Termos de Parentesco	59
4.3.3	Posse com termos de parentesco com morfologia irregular	60
4.4	NOMES ALIENAVELMENTE POSSUÍDOS	61
5	CONSIDERAÇÕES	65
	REFERÊNCIAS	67
	ANEXO A – IKUJURI	71
	ANEXO B – TURUPERE POKO	76
	ANEXO C – TAHSÊ ENETOPÔPYRY POKO	78
	ANEXO D – SERO OTURUPÔPO MOPO POKO	70

1 INTRODUÇÃO

Posse é uma categoria gramatical presente em línguas ao redor do mundo, a qual exerce uma profunda influência na forma como os seres humanos organizam suas experiências pela relação entre os indivíduos e seus bens, sejam materiais ou imateriais, sobre o que pertence a quem, ou o que não pertence, conforme discutido por Perniss e Zeshan (2008).

As línguas expressam a posse, porque os seres humanos detêm essa necessidade intrínseca quanto ao seu cotidiano. Isso reflete tanto os objetos quanto as necessidades dos indivíduos. Ao se comunicar, o falante automaticamente segue padrões e regras preestabelecidos na língua para expressar a posse. Isso abrange desde partes do corpo até a noção de propriedade de bens, relação de parentesco, como descrito por Aikhenvald (2012).

Em Aparai, por exemplo, para marcar posse nos nomes (substantivos), a forma mais recorrente é a seguinte: possuidor(pref)+coisa possuída+suf:

- (1) *jupony* (notas de campo da autora)
 j-upo-ny
 1POSS-roupa-ALIEN
 ‘minha roupa’

No exemplo (1), o possuidor ocupa a posição prefixal marcado por j-. Em seguida, há o item possuído, com o sufixo ocorrendo no final da palavra possuída. Ele indica se o item possuído é alienável ou inalienável, confirmando assim a ordem dessa estrutura. Para essa forma, o possuidor pode ser marcado por um prefixo indicado por meio dos pronomes pessoais em Aparai apresentados no Quadro 3.

Outra forma para marcar a posse é a livre ocorrência do possuidor, tendo o item possuído um sufixo que marca a inalienabilidade ou alienabilidade

- (2) *orymo ãxiry* (notas de campo da autora)
 orymo ãxi -ry
 mulher jovem filha -INAL
 ‘a filha da moça’

Essa forma em (2) para indicar posse também é muito frequente. como em ‘poeto zupony’ (a roupa da criança) e ‘papa kanary’ (a canoa do meu pai) É possível notar nessa forma que o possuidor se apresenta sem prefixos. Porém, o item possuído geralmente aparece com um sufixo marcando a alienabilidade ou inalienabilidade, com as devidas exceções que serão apresentados no decorrer do trabalho.

Esta pesquisa apresenta uma descrição dos aspectos da posse nominal na língua Aparai, com base em dados coletados especificamente para esta pesquisa, nas aldeias Bona e em Macapá em 2023 e 2024. Além disso, utilizamos informações adquiridas mediante a convivência com os falantes nas aldeias Bona e Maxipurimo, o que enriqueceu o processo de análise dos dados.

A fundamentação teórico-metodológica se baseia na perspectiva funcionalista, a qual concebe a língua como um instrumento dinâmico e socialmente construído. Conforme Halliday (1985, 1989) e Givón (1990), a língua é uma ferramenta essencial na construção de significados e na negociação de sentidos. Analisa-se assim a língua em contextos reais, levando em consideração os fatores sociais, culturais e históricos que influenciam a comunicação humana.

Este estudo visa contribuir para a pesquisa linguística sobre a língua Aparai, assim como para a família Karib e as línguas amazônicas em geral, por meio da análise do fenômeno da posse nominal. Ademais, busca-se também contribuir com o desenvolvimento das práticas educacionais nas escolas indígenas do Parque do Tumucumaque, com ações que visem ao fortalecimento, à valorização e à preservação dessa língua.

1.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho, estruturado em cinco seções, privilegia exemplos da língua em estudo a fim de ilustrar os mecanismos de organização da posse, mais evidentemente na análise e interpretação dos dados.

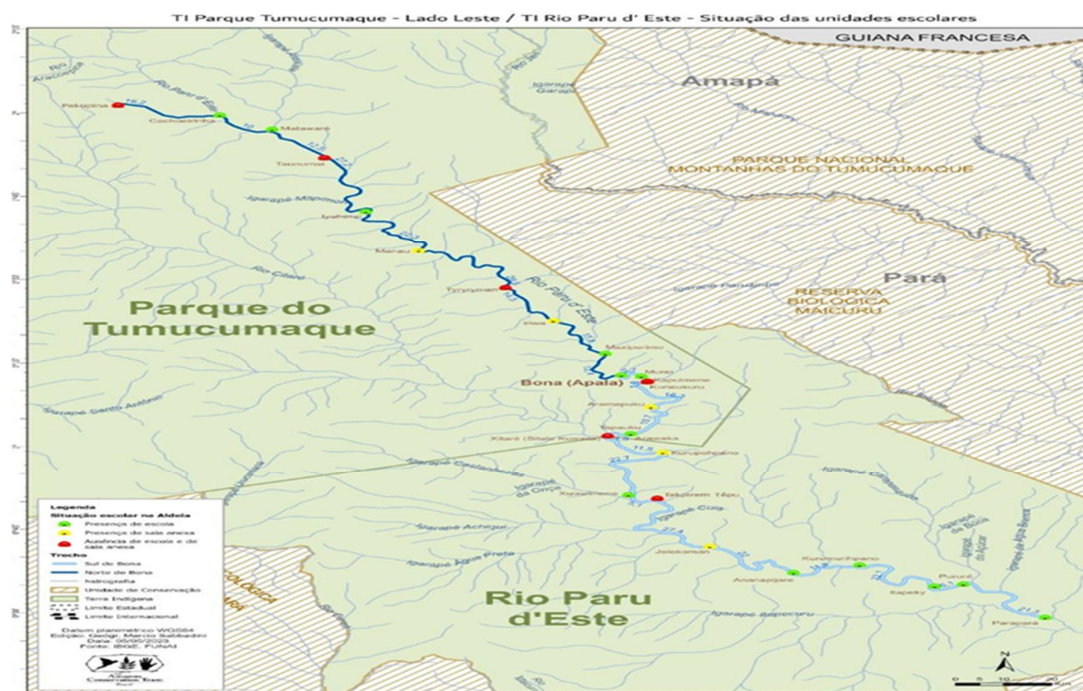
Dessa maneira, a primeira seção reúne informações sobre o povo e sua história de contato relatada por pesquisadores e pelos próprios Aparai, bem como os objetivos e a justificativa da pesquisa. A segunda seção apresenta a metodologia desenvolvida no estudo do fenômeno da posse em Aparai. Na terceira, apresentam-se a fundamentação teórico-metodológica e as informações sobre a posse em línguas Karib do Parque do Tumucumaque.

Na quarta seção, encontram-se os dados interpretados com base nos elementos encontrados que se referem aos tipos de posse em Aparai, incluindo os marcadores fonológicos, os prefixos que indicam o possuidor e os sufixos que marcam a posse alienável e inalienável, bem como algumas exceções que ocorrem na forma como Aparai expressa a posse. Por fim, a quinta seção apresenta as últimas considerações.

1.2 OS APARAI

Historicamente, os Aparai/Apalai¹ resultam da integração de diversos grupos, tais como os Apama, Pirixiana (conhecidos pelo estilo de fala rápida, característica associada aos Aparai) e Arakaju. Originários da região amazônica, esses grupos gradualmente se deslocaram, estabelecendo-se às margens dos rios Jari, Curua e Maicuru. Segundo os registros disponíveis, a migração dos Aparai se estendeu até as proximidades do baixo curso dos rios Jari e Paru de Leste, onde provavelmente entraram em contato com outros povos desde o Século XVIII. Durante esse período de migração contínua, eles foram progressivamente se estabelecendo em territórios tradicionalmente ocupados pelo povo Wayana (Velthem; Link, 2010, p. 14; Barbosa, 2007, p. 3-4; Rauschert-Alenani, 1981).

Figura 1: Mapa das aldeias existentes na Terra Indígena Paru D’Este



Fonte: DABUKURI; ACT-BRASIL. Acrescido de informações das escolas e anexos pelos Aparai durante a 2ª oficina de construção do PPPI Projeto Turupere/Turupere na aldeia Bona. Parceria APIWA, ACT-BRASIL, DABUKURI em fevereiro de 2023.

No contexto de ocupação da região amazônica, emergiu um significativo processo de interação entre os grupos Aparai e Wayana, evidenciado na narrativa mítica Turupere. Essa

¹ Apalai/Aparai denotam um único grupo étnico. Em Aparai, o tepe alveolar vozeado [r] ocorre em início de sílaba, representado fonologicamente por /r/, como em /rato/ 'faca', /rere/ 'morcego', /turupere/ animal mitológico, /zery/ 'dente'. Apesar do uso constante da escrita “Apalai” nos documentos civis e na literatura que se refere a esse povo, o ‘l’ não faz parte do alfabeto dessa língua.

narrativa descreve a união e a continuidade do contato efetivados por casamentos entre Aparai e Wayana. Assim, torna-se praticamente impossível se referir aos Aparai sem mencionar os Wayana, de modo recíproco.

De acordo com o Instituto Socioambiental (ISA), o povo Wayana, em maior número, reside na região fronteira entre o Brasil e o Suriname, próximo aos rios Paloemeu, Tapanahoni e alto rio Maroni, na Guiana Francesa. No Brasil, os Wayana vivem às margens do rio Paru de Leste, ao norte do estado do Pará. Os Wayana assimilaram os Upurui e Kukuyana, que possuíam aspectos físicos robustos e pele mais escura. Em contraste, os Aparai, resultantes da composição de diversos povos mencionados anteriormente, apresentam características como pele mais clara e estatura média a baixa. Apesar da “fusão” estabelecida durante o contato efetivo, ambas as etnias se autodenominam utilizando seus nomes originais ou ambos (Waiana-Aparai ou Aparai-Waiana), evidenciando laços familiares estabelecidos há décadas e mantidos por casamentos interétnicos.

Embora todas essas características sejam observadas, é importante considerar os traços distintivos que diferenciam um povo do outro, como as línguas faladas e os elementos culturais específicos. Assim, é possível notar que muitos indígenas se identificam como Aparai “puros” ou Wayana “puros”. Apesar disso, são notáveis o respeito, a estima e a consideração mútua.

Além dos Wayana, os Aparai também estabeleceram relações de convivência que resultaram em casamentos com outros povos Karib, como os Tiriyo e Kaxuyana, e Tupi-Guarani, como os Waiapi. Embora, nos últimos anos, as uniões matrimoniais entre esses povos tenham se tornado uma realidade comum, a língua aparai parece ser a mais utilizada na comunicação entre as etnias que habitam a Terra Indígena Paru D'este².

Há registros de que, na década de 1960, a população dos Aparai que habitava a região dos rios Maicuru, Jari e Paru de Leste era estimada em cerca de 75 a 100 indivíduos. Segundo Koehn (1964), esse grupo étnico enfrentou um período marcado por diversas enfermidades, quase resultando em sua extinção. A interação e a integração com os Wayana desempenharam um papel crucial na preservação dos Aparai, salvaguardando assim seu rico legado cultural e linguístico.

² Terra Indígenas Paru D'este e Parque do Tumucumaque foram demarcadas e homologadas de acordo com o Decreto DOU 04/11/1997. Segundo Grupioni, Oliveira e Linke (2018), as duas Terras compõem uma área de 4,2 milhões de hectares denominada Complexo do Tumucumaque, localizada em sua maior parte no Brasil, ao norte do estado do Pará, com uma pequena porção ao sul do estado do Amapá e outra parte fazendo fronteira com Suriname e Guiana Francesa.

Atualmente, a população Aparai é aproximadamente de 1080 pessoas, incluindo membros de outras etnias resultantes de matrimônios interétnicos, distribuídos em 26 aldeias ao longo das margens do rio Paru D'Este. Eles perseveram na manutenção de suas tradições culturais, na prática da agricultura de subsistência e em outras atividades essenciais para sua sobrevivência e para a daqueles que coabitam essa região. Essas atividades também incluem a pesca, a caça e a produção de artesanato, que são fundamentais tanto para a economia local quanto para a preservação das tradições culturais.

Esse panorama de interação e sobrevivência dos Aparai e Wayana ilustra a complexidade das relações interétnicas na Amazônia e a importância de políticas públicas que respeitem a diversidade cultural e linguística da região e a conservação para as futuras gerações.

Conforme o Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2022, a população indígena do Brasil alcançou 1.693.535 pessoas, representando 0,83% do total de habitantes. Um pouco mais da metade dessa população (51,2%) estava concentrado na Amazônia Legal, contabilizando 896.917 indígenas.

No que diz respeito à vitalidade das línguas brasileiras, Moore, Galúcio e Gabas Jr (2008, p. 2) afirmam que, das aproximadamente 150³ línguas indígenas, 21% estão seriamente ameaçadas de desaparecer em breve, em razão do reduzido número de falantes e da baixa taxa de transmissão para as novas gerações. Storto (2019) complementa essa análise alertando para o iminente risco de extinção das línguas indígenas no Brasil, prevendo que esse fenômeno ocorra talvez dentro de um século.

Em seu estudo, Rodrigues (2017, p. 192-193) adverte que uma língua com menos de 100 mil falantes enfrenta graves riscos de extinção em escala global. Nesse contexto, evidencia-se que a vitalidade das línguas indígenas do Brasil está em sério perigo, pois muitas línguas contam com menos de mil falantes. A perda de uma língua indígena implica na perda irreversível de um universo de conhecimento ancestral, de tradições e de formas de expressão únicas, empobrecendo culturalmente o Brasil e a humanidade.

Embora o Brasil possua pesquisas sobre as línguas originárias, muitas dessas línguas ainda carecem de projetos de descrição e análise. Em vista disso, a fim de atribuir mais visibilidade, valorização e preservação do patrimônio linguístico e cultural dos povos originários, em 2019, a UNESCO iniciou uma campanha intitulada “Década das Línguas

³ Os estudos sobre a diversidade linguística indígena no Brasil apontam para uma estimativa média de 150 a 180 línguas. Pesquisadores como Meira (2006) e D'angelis (2014), baseados em dados anteriores de Rodrigues (1986), corroboram essa estimativa.

Indígenas”, que compreende o período de 2022 a 2032, com o objetivo de criar e desenvolver ações para garantir a vitalidade das línguas indígenas.

Recentemente, um dossiê preparado por Franchetto (2020, p. 22-23) afirma que, embora a pesquisa linguística tenha progredido significativamente nas últimas duas décadas, muitas línguas desapareceram. No artigo, ela aponta fatores como: a) a diminuição do número de falantes; e b) a tendência de a nova geração optar por uma língua dominante, seja a língua de instrução escolar ou a dos meios de comunicação e tecnologia mais acessíveis a esses povos. Isso também ocorre porque essas línguas não possuem qualquer documentação ou possuem registros apenas parciais e superficiais.

1.3 JUSTIFICATIVA

O aprendizado e comunicação nessa língua com esse povo se deu pelas minhas experiências na área de saúde e educação em contexto indígena e do contato continuado com os Aparai. Esse aprendizado também possibilitou a participação em pequenos projetos nas áreas de saúde e educação junto à essa população. Posteriormente, em 2010, passei a atuar nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos cursos de formação inicial para professores indígenas do Parque do Tumucumaque, o que acabou por intensificar ainda mais meu interesse em conduzir uma pesquisa sobre a língua.

Em 2021, submeti um pré-projeto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (PPGL-UFPE), propondo uma pesquisa sobre a expressão de posse na língua Aparai. Tal proposta foi motivada pela observação do uso peculiar da posse por parte dos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais durante as aulas de língua portuguesa. Essa forma singular abrangia elementos morfológicos como gênero, número, pronomes ou outros traços relacionados à posse e à propriedade, tanto na oralidade quanto na escrita. Isso era evidente em expressões como “meu mãe” (*aja*), “minha pai”, “nosso casas” (*yna tapyiny*), “sua pé” (*opupuru*), “tua cabelo” (*oũsety*) e outras construções similares em contextos de comunicação cotidiana, como na escola ou ao serem atendidos no posto de saúde. Logo, refletindo sobre as razões dessas construções dos alunos, decidi investigar essas formas em Aparai. Em observação prévia, já havia verificado que a produção dos alunos em língua portuguesa apresentava a transferência de aspectos estruturais da língua Aparai, tal como a inexistência da marcação do gênero e do plural nos nomes, e por decorrência, nos índices de posse.

(3) Notas de campo da autora

a) *jenuru*

j- enu -ru
 1POSS- olho -INAL
 ‘meu olho.’

b) *oenuru*

o- enu -ru
 2POSS- olho -INAL
 ‘seu olho’.

Plural:

c) *jenuru tomo*

j- enu -ru tomo
 1POSS- olho -INAL PL
 ‘meus olhos’

d) *oenuru komo*

o- enu -ru komo
 2POSS- olho -INAL PL
 ‘seus olhos’

e) *jemary*

j- ema -ry
 1POSS- mão -INAL
 ‘minha mão’

f) *oemary*

o- ema -ry
 2POSS- mão -INAL
 ‘sua mão’

g) *ipyhpyry*

i- pyhpy -ry
 3POSS- pele -INAL
 ‘a pele dele/a’

Tanto em *jenuru* e *jemary* (meu olho e minha mão, respectivamente), o prefixo *j-* indica a 1POSS. Já para *oenuru* e *oemary* (respectivamente, seu olho e sua mão), o prefixo *o-* indica a 2POSS. Finalmente, *i-*, como em *ipyhpyry*, indica a 3POSS ele/ela, dele/dela.⁴

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

O objetivo desta pesquisa é oferecer uma descrição, de viés funcionalista, da expressão morfossintática no domínio semântico e conceitual das relações de posse no sintagma nominal na língua Aparai. Além disso, busca-se compreender como essas relações de posse são estruturadas e manifestas nessa língua.

⁴ A língua Aparai, conforme os dados analisados, apresenta um sistema de posse nominal em que a relação de pertencimento é estabelecida diretamente ao nome, sem marcadores de gênero. Dessa maneira, ao estruturar a posse em português, os estudantes tomavam como base, naturalmente, a língua Aparai.

1.4.2 Objetivo específicos

- Descrever características morfossintáticas nas estruturas de posse na língua apaai;
- Identificar e classificar os morfemas que expressam a ideia de posse, representados por afixos (sufixos e prefixos), nos sintagmas nominais.
- Analisar as estruturas possessivas utilizadas em diversos contextos comunicativos.

2 METODOLOGIA

A metodologia apresentada constituiu uma parte fundamental desta pesquisa, orientando a coleta e análise dos dados. Inicialmente, foram obtidas as autorizações necessárias junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (UFPE), em cumprimento das diretrizes éticas e legais. Essas autorizações são essenciais não apenas para assegurar a integridade da pesquisa, mas também para respeitar os direitos dos participantes envolvidos, especialmente por se tratar de comunidades indígenas.

O processo de seleção dos participantes foi cuidadosamente planejado, levando em consideração critérios como a fluência linguística e o conhecimento cultural, fundamentais para fornecer *insights* precisos sobre a posse em Aparai, a fim de garantir representatividade e relevância dos dados coletados. Todos os participantes são membros da comunidade Aparai residentes no Parque do Tumucumaque.

Durante a coleta de dados, foram utilizados diversos instrumentos e técnicas específicas para obter informações linguísticas detalhadas e precisas que atendessem aos objetivos da pesquisa. Isso incluiu gravações em áudio de narrativas e conversas cotidianas, materiais escritos, transcrições, questionários estruturados, bem como anotações e observações relevantes consideradas pelos participantes. Cada técnica foi escolhida pela perspectiva de como a posse é estruturada e utilizada na língua Aparai.

Além disso, para complementar a coleta de dados primários, foram realizadas consultas a fontes secundárias, como trabalhos acadêmicos, literatura existente sobre línguas Karib e estudos linguísticos comparativos. Essas fontes foram fundamentais para contextualizar os achados da pesquisa e ampliar a compreensão sobre as peculiaridades linguísticas observadas.

Portanto, a seção 2 não apenas descreve a metodologia e sua aplicabilidade, mas também enfatiza a importância de uma abordagem ética e culturalmente sensível na pesquisa linguística com comunidades indígenas. Apresenta-se assim uma visão abrangente dos procedimentos de coleta e análise de dados linguísticos, garantindo clareza e relevância dos resultados obtidos.

2.1 OS PARTICIPANTES

Os participantes foram incluídos na pesquisa por meio de convite em reunião na comunidade e também de forma individual. Dessa maneira, os interessados em colaborar eram informados sobre o perfil desejado para a inclusão na pesquisa:

1. O participante deveria ser falante de aparai e tê-la como primeira língua;
2. Deveria ter 18 anos ou mais, independentemente do sexo;
3. Preferencialmente, deveria residir na TI e/ou estar em trânsito na cidade de Macapá.

Tanto na cidade como na aldeia, na organização para a obtenção de dados, considerou-se o tempo disponível de cada colaborador(a), tendo em vista suas atividades cotidianas, que geralmente envolviam toda a família.

Durante o processo de pesquisa, sempre havia alguém disponível para contribuir, o que se revelou uma vantagem distintiva especialmente quando a coleta foi conduzida na aldeia, permitindo esclarecer dúvidas com pessoas mais experientes ou confirmar dados para explorar as melhores respostas em consonância com as conclusões preliminares e, posteriormente, na redação da dissertação. Além dos que assinaram o termo de consentimento, era comum outras pessoas na hora do trabalho ficarem ao lado dos colaboradores e, muito discretamente, darem opiniões sobre o termo elicitado, trazendo mais clareza para os registros sobre posse.

Como já mencionado, considerando o multilinguismo existente nas aldeias Aparai, objetiva-se preservar as características da língua na pesquisa, evitando que os resultados sofram interferências de outras línguas faladas no ambiente da coleta e eliciação de dados. Portanto, não participaram pessoas indígenas que tinham Aparai como segunda língua, nem crianças e/ou pessoas com menos de 18 anos. Aos participantes, foram entregues termos de autorização, os quais foram assinados por cada um, declarando consentimento para a participação na pesquisa.

2.2 MATERIAL UTILIZADO NA COLETA DE DADOS

Os trabalhos foram realizados principalmente na aldeia Bona, considerando a disponibilidade de cada participante. Devido à convivência estabelecida ao longo de alguns anos com os habitantes das comunidades do Paru D'Este e da aldeia Bona, a interação com os participantes ocorreu de maneira tranquila, conforme observado por Chelliah (2011, p. 28), que destacou a importância da convivência natural e espontânea com o povo.

Para a gravação e registro em mídia, além do gravador portátil da marca Sony, foram utilizados também aparelhos celulares Samsung A72 e Samsung S23FE. Esses instrumentos foram essenciais para a transcrição posterior do material coletado. Foram utilizados também cadernos em espiral, blocos de papel, fotografias, além de pequenos vídeos, os quais foram muito importantes no processo de transcrição e interpretação dos dados.

As gravações foram realizadas em língua Aparai, abordando diversos temas fundamentados em paradigmas como partes do corpo, utensílios, parentesco, indumentárias,

alimentos, entre outros que pudessem indicar posse. Ademais, foram coletadas narrativas do cotidiano (a ida à roça, pescaria), histórias de vida (sobre casamentos e mudanças de aldeia) e narrativas míticas que explicam a origem das coisas e das pessoas, bem como a união dos Aparai e dos Waiana. Além dessas narrativas, três alunos do curso de Magistério escreveram textos em forma de Memorial contando as suas trajetórias de vida. Com a devida autorização, esses textos fizeram parte do *corpus* para a pesquisa, assim constituído junto aos Aparai.

Todo o material elicitado e coletado foi organizado e transcrito pela pesquisadora com o auxílio dos colaboradores. O tempo total de gravação foi de trinta e oito horas e vinte e dois minutos. Após as gravações em áudio, os textos foram transcritos mediante a ortografia já utilizada pelos Aparai com o auxílio do teclado português (Brasil ABNT2), que dispõe de caracteres diferenciados para a escrita da língua, registrado pela SIL (Sociedade Internacional de Linguística) e disponibilizado sem custos. Além desses materiais coletados, utilizamos um vocabulário elaborado por Koehn (1990) e materiais utilizados na escola.

A coleta de dados foi realizada de forma meticulosa, contando com a valiosa colaboração da comunidade Aparai para garantir precisão nas informações obtidas. As glosas linguísticas foram elaboradas seguindo as convenções de Leipzig (Max Planck Institute, 2015) e permitiram a análise dos dados, facilitando a identificação e a descrição dos morfemas e suas respectivas funções.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No fascinante universo da linguagem, o termo “posse” expressa um conjunto de relações complexas. Cada língua tem a capacidade peculiar de desenvolver estruturas possessivas dentro de sintagmas nominais, como “a esposa de Pedro” ou “minha bolsa”. Essa relação é uma característica fundamental na estrutura gramatical de diversas línguas do mundo, revelando uma conexão entre o possuidor e o possuído, adotando estratégias para marcar a posse, como afixos, construções com preposição ou ordens específicas das palavras, geralmente organizadas em sintagmas nominais, podendo também ocorrer em estruturas predicativas. Stassen (2009), Haspelmath (2008) e Heine (2001) afirmam que, em muitas línguas, a escolha da estratégia varia de acordo com o tipo de posse, animacidade do possuidor e a natureza do possuído. Ademais, essas concepções variam entre as línguas e culturas, revelando a influência do contexto social e cultural na construção do significado.

A posse é um fenômeno presente em todas as línguas do mundo, conforme proposto por Haspelmath (2008), Heine (2001), Nichols (1988), Aikhenvald (2012) e mencionado a seguir por Khouri, Carneiro e Borges (2020).

A posse é um domínio complexo que está presente em todas as línguas do mundo. Mas, apesar dessa universalidade, o termo ‘posse’ envolve uma gama de fenômenos linguísticos distintos, diferindo em sua forma e função. Essa especificidade lança desafios para a análise linguística (p. 5).

Os tipos de construções possessivas podem abranger diversos significados, comumente incluindo: i) a relação entre o possuidor e o possuído; ii) a relação todo-parte, envolvendo partes do corpo, partes de plantas, entre outros; iii) relações de parentesco, tanto consanguíneas quanto por afinidade, pai, mãe, cônjuge e amigo (ver seção 4.3.2).

Além desses três tipos fundamentais, podem ocorrer também frases nominais de associação para construções de posse, indicando: i) associação em geral (como “o médico de Maria”); ii) orientação e localização baseadas na extensão todo-parte ou na reinterpretação de uma parte todo (como “topo da montanha” ou “fundo da canoa”); e iii) atribuição e propriedades em geral (como “o temperamento do homem”). Tomando esses tipos de posse como referência, apresentamos exemplos de como essas construções são realizadas. Desse modo, listamos a seguir o que se pode encontrar na língua Aparai com base nessas indicações:

i) Associação em geral:

- (04) João *pyty*
 João py -ty
 João esposa -INAL
 ‘a esposa de João.’

Para esse tipo de estrutura, o possuidor ocorre livremente, sem estar marcado por um prefixo.

ii) Orientação e localização:

- (5) *jatamorepatopo*
 j- atamorepa -topo
 1POSS- VT -NOM
 ‘meu material de estudo/meu lugar de estudar.’
- (6) *jepytopo*
 J- epỹ -topo (lugar ou material para banho)
 1POSS- banhar -NOM
 ‘meu lugar de banhar ou meu material de banho.’

Nos exemplos (3) e (4), os itens possuídos também ocorrem com marca de nominalização, que geralmente é *-topo*. Ao ser adicionado aos verbos, que terminam em *-nõko* ou *-ỹko*, pode-se inferir um locativo ou objetos e itens que caracterizam a ação do verbo. Para alguns verbos, o uso dessa forma depende do contexto. Por exemplo, *-topo*, além de aparecer como marcador de instrumento/material, aparece também na expressão *jepytopo* (*j- epy -topo*) “meu lugar para tomar banho”, que pressupõe um indicador de lugar ou materiais que se utilizam no banho. Existe ainda o morfema sufixal *-ne*, que aponta um tipo de agente que realiza uma ação: a) *ruto kahne* (*ruto kah -ne*) “fazedor de cesto”; *eukuru rine* (*eukuru ri -ne*) “fazedora de bebida”. *-topo*, *-ne* e *-ry* marcam nominalização dos verbos de tempo contínuo que terminam em *-nõko* e *-ỹko* (Koehn, 1990).

iii) Atribuição e propriedades em geral: (temperamento/sentimentos)

- (7) *Ixitary totase Aparai tomo a*
 I- xita -ry t- ota -se Aparai tomo a.
 3POSS- VI -NOM REFL. VI -PRET Aparai PL POSP.
 ‘O choro dele foi escutado pelos Aparai.’

Considerando que as línguas têm a capacidade de expressar posse de forma natural dentro de um sintagma nominal, é possível identificar construções possessivas, de totalidade e

de parentesco. Cada uma dessas construções é suscetível a diferentes marcações, estabelecendo as bases para distintas categorias de posse. Com base nessa relação, observamos que o conteúdo semântico da posse, seja ela alienável ou inalienável, pode variar continuamente dependendo da carga semântica dos nomes nos contextos de uso. Ainda assim, a noção de posse e propriedade sempre se manifesta como um meio de controle, domínio e influência por parte do possuidor.

3.1 POSSE ALIENÁVEL E INALIENÁVEL

A posse alienável se refere a itens que podem ser transferidos de um possuidor para outro. Isso inclui objetos não inerentemente ligados ao possuidor e que podem ser comprados, vendidos, dados ou trocados. Essa relação de posse é mais externa e não intrínseca. Haspelmath (2008) e Nichols (1988) admitem que, em muitas línguas, a posse alienável é frequentemente marcada por construções morfológicas ou sintáticas utilizando diferentes afixos, partículas ou preposições para distinguir entre esses tipos de posse.

- (8) a. Elbert (1974) Pulutwat *apud* Haspelmath (2008, p. 5)

nay-uy hamwol
POSS-1SG chief
'my chief'

- (9) b. (Zepeda, 1983) em O'dham *apud* Haspelmath (2008, p. 5)

ñ-mi:stol-ga
1SG-cat-POSSD
'my cat'

- (10) c. Dados de pesquisa de campo da autora (Aparai 2023).

atapemany
a- tapema -ny
2POSS facão -ALIEN
'Seu facão'

No exemplo (10), o morfema que está marcando o possuidor é o prefixo *a-*, que ocorre junto ao nome, e a marca da alienabilidade é realizada pelo sufixo *-ny* ou seu alomorfe *-nu*. As regras de maior ocorrência nessa categoria de posse para os nomes alienáveis podem ser Ø+nome+sufixo ou o mais recorrente pref+nome+suf, como apresentado a seguir:

- | | |
|---|---|
| (11) a) <i>mama eripony</i>
mama eripo -ny
vovó panela -ALIEN
‘a panela da vovó’ | b) <i>oeripony</i>
o- eripo -ny
2POSS- panela -ALIEN
‘sua panela’ |
| (12) a) <i>aimo ytakyny</i>
aimo taky -ny
1POSS- arco -ALIEN
‘meu arco’ | b) <i>aimo apitunu</i>
yna apitu -nu
1POSS.EXCL abano -ALIEN
‘nosso abano’ |

Nos exemplos 11a e 12a, o possuidor⁵ indicado por *mama* ‘vovó’ e *aimo* ‘rapaz’ ocorrem livremente nos sintagmas nominais. Já os substantivos *oripo* e *taky* carregam o sufixo *-ny* → *-nu* marcando a alienabilidade.

A posse inalienável apresenta uma relação intrínseca entre o possuidor e o elemento possuído, de maneira que não podem se separar sem afetar a integridade do possuidor. Isso geralmente inclui partes do corpo, relações de parentesco e parte todo com aspectos essenciais para caracterizar a inalienabilidade. Em Aparai, esse tipo é marcado por afixos para indicar a posse em estrutura semelhante ao da posse alienável. Mas há exceções (veja a seção 4.4).

- (13) *jeunary*
 j- euna -ry
 1POSS- nariz -INAL
 ‘Meu nariz.’
- (14) *opururu*
 o- pupu -ru
 2POSS- pé -INAL
 ‘Seu pé’

Uma palavra não é alienável ou inalienável apenas pelo seu significado, mas sim pela forma como se expressa a ideia de que algo pertence a alguém, ou que algo tem um dono. De acordo com Heine (1997, p. 10), algo é inalienável quando não pode ser separado do seu possuidor.

⁵ Os termos de parentesco ocorrem com afixos de posse; termos para vocativos, bem como nomes de pessoas, ocorrem com morfema zero (Ø), sem a necessidade de marcação. Exemplos de termos de parentesco: a) *pihpi* ‘meu primo/meu irmão’ (mulher falando com irmão mais velho ou possível esposo.); b) *xihxi* ‘minha irmã/ou uma possível esposa’ (homem falando); c) *meta* ‘termo de tratamento carinhoso “meu bem”, usado pelos casais com certo tempo de convivência’; d) *ohpo* ‘menina’; e) *aimo* ‘menino/rapaz’; f) *pikuku* ‘criança pequena’ ou ‘bebê’. Esse termo, *pikuku*, também é utilizado de forma carinhosa pelos pais para os filhos já adultos em situações de aconselhamento, conversas em família; g) *orymo* ‘moça’ é usado para moças solteira e/ou casada; h) *kono* ‘meu cunhado’, homem falando; i) *etyhty* ‘minha cunhada’, mulher falando;

Alinhado a essa perspectiva, Stassen acrescenta que a dinâmica da posse abarca aspectos que transcendem os limites gramaticais, estendendo-se às diferenças interculturais, antropológicas e políticas⁶. Assim, determinadas comunidades linguísticas possuem recursos expressivos para conceber a posse de maneira distinta, ao passo que um objeto de posse para uma cultura pode não ter a mesma conotação em outra: “As sociedades podem divergir na gama de objetos que podem ser possuídos e em alguns subdomínios da posse, como a inalienável, que pode ser influenciada por contextos socioculturais” (Stassen, 2009, p. 26, tradução nossa).

Ademais, foram consultados trabalhos que abordam questões relativas à posse nominal, tais como os de Aikhenvald (2013) e Dixon (2010, 2012), que oferecem importantes contribuições e reflexões sobre a posse em línguas amazônicas e do mundo.

Nesse contexto, além das discussões sobre alienabilidade e inalienabilidade que caracterizam os tipos de posse, para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se a abordagem funcionalista, que se concentra no estudo da língua em seu contexto de uso natural. Halliday (1989, p. 15) destaca a relação entre a linguagem e seu uso na comunicação, enfatizando como as estruturas linguísticas se desenvolvem para atender às necessidades comunicativas dos falantes em contextos de comunicação. Essa perspectiva reforça a ideia de que a língua emerge

⁶ O morfema *-ry*, além de marcar posse inalienável em Aparai, estende-se a nomes que seriam, de forma geral, canonicamente alienáveis, evidenciando a complexidade das relações entre posse na língua, como se vê a seguir:

- a) osema ‘caminho’

tam ekryr tō tupi esemary.
tam ekryr tō tupi esema -ry
 vovô família PL roça caminho -INAL
 ‘o caminho da roça da família do vovô.’

- b) wywy ‘machado’

yna wywyry
yna wywy -ry
 nosso machado -INAL
 ‘o nosso machado’

- c) orinato (forno para assar beju)

jerinatory
j- erinato -ry
 1POSS- forno -INAL
 ‘o meu forno de assar beju’

- d) tuna água’

otunary
o-tuna-ry
 2POSS- água -INAL
 ‘a sua água.’

das interações sociais e é moldada pelas necessidades comunicativas dos falantes em contextos reais.

Além disso, recorreu-se aos estudos realizados por Koehn e Koehn (1964, 1971, 1976, 1986, 1991, 1994, 1995, 2009) e, posteriormente, por Camargo e Aparai (2020), Meira (2006), Gomes e Ferreira (2020) e Wallace (1983), que descrevem aspectos importantes da língua Aparai, especialmente no que tange aos aspectos que envolvem a posse.

Assim, a coleta de dados registrou aspectos linguísticos, mas também revelou como a língua Aparai está profundamente entrelaçada às práticas culturais e dinâmicas sociais nas relações que envolvem a posse.

3.2 A POSSE EM LÍNGUAS KARÍB DO PARQUE DO TUMUCUMAQUE

Esta seção apresenta exemplos extraídos de estudos realizados sobre línguas da família Karíb faladas no Parque do Tumucumaque, que mantêm uma interação constante com a língua Aparai. Nesse contexto, Gomes e Ferreira (2020, p. 6-7) oferecem um panorama de trabalhos descritivos preliminares conduzidos por pesquisadores sobre as línguas Karíb destacando línguas (Waiana e Tiriyo) que desempenham um papel significativo no cotidiano dos falantes de Aparai, por sua relevância tanto para a dinâmica linguística quanto para as práticas socioculturais da região.

Ao abordar a questão da posse, Wallace (1983, p. 2-3, 29), ao mencionar Kaxuyana e Waiwai, argumenta que o sistema de afixação para posse nominal se conduz do mais simples ao mais complexo seguindo uma ordem básica para organização dos elementos na construção de posse, analisando os processos fonológicos e morfológicos que se apresentam nos temas para posse nominal: N= + pref. + tema + suf. posse ± suf. A organização dessa forma prevê que os prefixos marcam pessoa e número do possuidor e os sufixos marcam classes de nomes em temas possuídos ou posse com duas ou mais pessoas.

A fim de ilustrar, apresentaremos alguns exemplos em primeira pessoa singular apontados e plural apontados por Wallace:

- (15) Tiriyo (Wallace, 1983):
 Primeira pessoa singular *y-*
y-a'kono 'meu irmão mais velho'
 Primeira pessoa plural *kĩ-*
kĩ-'papa-kon 'nosso pai' (de todos nós) INCL
- (16) Waiwai (Wallace, 1983)
 Primeira pessoa singular *oy-*
O'y-oku 'meu animal de estimação'
- Primeira pessoa plural *kĩ-*
kĩ- ya'waka 'nosso machado'
- (17) Kaxuyâna (Wallace, 1983)
 Primeira pessoa singular *y-*
y-o'nuru 'meu olho'
- Primeira pessoa plural *kĩ-*
kĩ- + 'mire +re 'nosso menino' (de todos nós)
- (18) Apalai (Wallace, 1983)
 Primeira pessoa do singular *ĩ-*
ĩ-kanarĩ 'minha canoa'.
 Primeira pessoa plural *kĩ-*
kĩn-parĩ 'nossas costas'

Nesses exemplos⁷, podemos notar uma correspondência na marcação da primeira pessoa do singular e plural para as línguas Tiriyo, Kaxuyana e Waiwai. No caso do Aparai, essa marcação se dá por meio do *ĩ-*. Já para primeira pessoa do plural, todas línguas utilizam *kĩ-*. A semelhança encontrada nas marcações de primeira do singular e plural representa um dado significativo necessitando de pesquisas mais aprofundadas sobre a estrutura da posse nessas línguas.

3.3 POSSE EM WAYANA

De acordo com Tavares (2005, p. 139), em Wayana, para marcar posse, os nomes são flexionados por prefixos pessoais, sufixos possessivos e sufixos coletivo, que podem apresentar a seguinte distribuição: prefixo de pessoa ou pronome + nome ou radical + sufixo possessivo.

⁷ Os exemplos 13-16 seguem o padrão de glosa apresentado pela Wallace (1983).

- (19) 1. Tavares (2005, p. 115) (tradução nossa)
- a. i-malija-n ‘his/her knife’ (sua faca)
 - b. Nila malija- n ‘Nila’s knif’ (a faca de Nila)
 - c. Emna malija-n ‘our (exclusive) knife’ (nossa faca exclusiva)
 - d. Nila i-malija-n ‘a faca de Nila (mesmo)

Em seu estudo, a autora mostra que os nomes podem ser flexionados por meio de prefixos que indicam a posse na 1ª pessoa do singular, 2ª pessoa do singular, 1ª pessoa do plural dual e 3ª pessoa. Ainda de acordo com Tavares, para escolher os prefixos adequados, deve-se observar se o nome começa com uma consoante ou uma vogal. No entanto, pela sua leitura, o uso se torna mais complexo quando o nome começa com /w/ e é flexionado pelos prefixos de 3ª pessoa.

Para escolher os prefixos que indicam posse marcados nos pronomes pessoais, deve-se observar se o substantivo/nome começa com consoante ou vogal. Porém, se começa com /w/, parece mais complexo quando flexionadas por prefixos de 3ª pessoa.

i) Quando a raiz começar com vogal /-V/: 1: *j-*; 2: *ëw-*; 1+2: *k-, ik-*; 3: *Ø-*; 3Refl.: *t-*

- (19a) Tavares (2005, p. 115) (tradução nossa)

- | | |
|---|--|
| a. <i>pakolo</i> ‘house’ (casa) | g. <i>apukuita</i> ‘paddle’ (remo) |
| 1 b. <i>ĩ-pakolo-n</i> ‘minha casa’ | h. <i>j-apukuita-n</i> ‘meu remo’ |
| 2 c. <i>ë-pakolo-n</i> ‘sua casa’ | i. <i>ëw-apukuita-n</i> ‘sua apukuita’ |
| 1+2 d. <i>ku-pakolo-n</i> ‘nossa (incl) casa’ | j. <i>k-apukuita-n</i> ‘nosso (incl) |
| apukuita’ | |

- (20) Tavares (2005, p. 120) (tradução nossa)

- a. *ëmeku* ‘wrist’ (pulso)
- b. *ëmeku psik* ‘pulso pequeno’
- c. *j-emeku-n* ‘meu pulso’
- d. *j-emeku-nu psik* ‘meu pequeno pulso’
- e. *ëpë psik* ‘braço pequeno’

ii) Quando a raiz for /-C/: 1: *ĩ-*; 2: *ë-*; 1+2: *ku-*; 3: *i-*; 3Refl.: *tĩ-*

iii) Quando a raiz começar com /-w/: 1: *ĩ-*; 2: *ë-*; 1+2: *ku-*; 3: *i-*, *a-*, *e (?)*; 3Refl.: *tĩ-*; (V-harmonia).

Os sufixos que indicam posse em Wayana apresentam também quatro alomorfes *-n(u)*, *-(i)*, *-(tĩ)*, *-Ø-* (Tavares 205, p. 114) para substantivos emprestados do português.

- (21) Tavares (2005, p. 116)
- | | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| a. <i>hapatu</i> ‘sapato’ | c. <i>kopu</i> ‘copo’ | e. <i>kuje</i> ‘colher’ |
| b. <i>ĩ-hapatu-n</i> ‘meu sapato’ | d. <i>ĩ-kopu-n</i> ‘meu copo’ | f. <i>ĩ-kuje-n</i> ‘minha colher’ |

Em Wayana, a marca de posse para o sufixo *-n(u)* também ocorre com muita frequência em empréstimos do português como nos exemplos do item 20.

Tendo em vista a importância e a proximidade da língua Wayana e Aparai, apresentaremos de forma concisa notas das análises realizadas por Camargo (2019, p. 14) sobre posse em Wayana. A posse em Wayana no sintagma nominal se manifesta por meio de prefixos e sufixos, sugerindo construções mais regulares, sendo marcada a inerência pelo morfema zero (*-Ø*), a posse inalienável pelo sufixo *-li/lu* e a posse alienável pelo sufixo *-n {-u}*.

Relação de Inerência:

- (22) Camargo e Waiana (30a) (2019, p. 14)
- | | | |
|-------------------------------|------------|--------------|
| <i>ĩ-je-Ø</i> | <i>man</i> | <i>uwame</i> |
| 1POSS-mãe-INER | EXIST | saúde |
| ‘minha mãe está bem de saúde’ | | |

A Relação de Inalienabilidade (na construção afirmativa), de acordo com Camargo (2019):

- (23) Camargo e Waiana (2019, p. 16)
- | | | |
|-------------------|-----------|------------|
| <i>i-</i> | <i>pa</i> | <i>-li</i> |
| 3POSS- | neto | -INAL |
| ‘(é) o neto dele’ | | |

O sufixo *-li* ocorre em termos de parentesco e partes do corpo (Camargo, 2019, p. 17). Esses sufixos estão presentes nas construções possessivas afirmativas e negativas. Já a relação de alienabilidade, por exemplo, é definida pelo sufixo *-n{-u}*.

- (24) Camargo e Waiana (2019, p. 18)
- | | | | |
|--------------------------|-----------------|-------------------|--------------|
| <i>mule</i> | <i>malija-n</i> | <i>i-malija-n</i> | <i>ihjan</i> |
| criança | faca-ALIEN | 3POSS-faca-ALIEN | novo |
| ‘(é) a faca da criança.’ | | ‘a faca é nova’ | |

Os estudos em Waiana por Camargo (2019) e Tavares (2005) exploram diversos aspectos relacionados à construção de posse e às categorias existentes além das estratégias tradicionais e padrões não canônicos, revelando a complexidade desse sistema.

3.4 A POSSE EM TIRIYO

Ao investigar a temática, Meira (2015, p. 83) destaca que, em termos gerais, as construções possessivas nas línguas Karíb descendem do Proto-Karíb e apresentam os sufixos *-ri*, *-ti*, *-ni* ou, em alguns casos, $\emptyset$ e estão organizadas por sintagmas nominais.

Em Tiriyo, os prefixos presos ao nome indicam a pessoa do possuidor, com exceção da primeira pessoa do plural exclusiva (*anja* nós/nossa (o) 1+3 EXCL), que ocorre livremente sem se prender ao nome como na letra “d”. É importante notar que o Aparai mantém a mesma forma ao ocorrer com a primeira pessoa do plural (*yna* ‘nós’/nossa (o) (1+3 EXCL), conforme *yna patary* ‘nossa aldeia’. Em Tiryio *anja*, em Aparai *yna*.

Meira (1999, p.251), sugere que o Tiriyo, em um passado mais remoto, possuía esses sufixos, mas os perdeu ao longo do tempo. Essa hipótese, corroborada por Wallace (1983), indica que as línguas Karíb passaram por processos de mudança e adaptação ao longo da história.

Tiriyo

(25)

a) *jipata*⁸
ji- pata
1POSS- aldeia
‘minha aldeia’

b) *ë-pata*
ë- pata
2POSS -aldeia
‘sua aldeia’

c) *ipata*
i- pata
3POSS- aldeia
‘a aldeia dele’

d) *anja ipata*
anja ipata
1+3EXCL- aldeia
‘nossa aldeia’

⁸ Os exemplos 25 de (a-h), com glosa apresentados nesta seção, foram coletados durante a minha participação em uma turma organizada pelo Instituto de Educação e Pesquisa (IEPE) em 2023. As aulas foram ministradas pelo Prof. Dr. Sérgio Meira e transmitidas pela plataforma Google Meet.

e) *kípata*
 kī- pata
 1+2INC- aldeia
 ‘nossa aldeia’

f) *kípatakon*
 kī- pataa -kon
 1+2PL- aldeia -COL
 ‘nossa aldeia’

g) *ëpataakon*
 ë- pataa -kon
 2PL- aldeia -COL
 ‘a aldeia de vocês’

h) *ipataakon*
 i- pataa -kon
 3PL- aldeia -COL
 ‘a aldeia deles/delas’

(26) Posse nominal em Tiriyo (Meira, 1999 p. 87)

a. *pawana* ‘amigo’
ji-pawana(-ri) ‘meu amigo’
ə-pawana(-ri) ‘teu amigo’
i-pawana (-ri) ‘amigo dele/a’
ky-pawana (-ri) ‘nosso (incl.)’

b. *enu* ‘olho(s)’
j-enu (-ru) ‘meu(s) olho(s)’
ə-enu (-ru) ‘teu(s) olho(s)’
enu (-ru) ‘olho(s) dele/dela’
k-ənu (-ru) ‘nosso(s) (incl.) olhos’

Meira (1999), em sua tese *A Grammar of Tiriyo*, inclui um capítulo com uma análise aprofundada dedicada à classe dos nomes, abordando aspectos como pronomes, derivação, flexão possessiva, número e vocativos. Wallace (1983), Meira (2015) e Tavares (2005) indicam que as relações de posse incluem a categorização de itens possuídos e a distinção entre posse alienável e inalienável em Waiana, conforme Camargo (2019), de acordo com sua natureza intrínseca ou contextual. Dessa maneira, as línguas Karíb da região do Tumucumaque apresentam mecanismos morfológicos que refletem padrões consistentes na marcação de posse, incorporando distinções culturais e semânticas que contribuem para o entendimento das relações sociais e culturais entre os falantes.

Além disso, a influência cultural também desempenha um papel crucial na definição dos itens passíveis de posse. Conforme apontado por Aikhenvald (2012), as concepções de posse variam entre as comunidades, moldadas por seus sistemas de valores e práticas sociais. Dessa maneira as similaridades observadas nas estruturas de posse dessas línguas pode ser

resultado natural de pertencimento à família linguística, da proximidade territorial (no caso do Tumucumaque) e do contato linguístico.

Para concluir esse tópico sobre a posse em línguas karíb do parque do Tumucumaque, o Quadro 1 apresenta as formas mais recorrentes dos marcadores de pessoa, elementos essenciais para compreender a organização da estrutura de posse nessas línguas. Tavares (2005), Meira (1999), Koehn (1990) e Camargo (2019) observam que os prefixos de pessoa variam conforme a inicial da palavra: quando esta começa com uma consoante, os prefixos seguem uma regra específica, enquanto, para palavras iniciadas por vogais, a aplicação dos prefixos ocorre de forma distinta.

Quadro 1: Marcadores de pessoa e prefixos que indicam o possuidor quando presos ao nome

	Aparai	PREFIXO	Wayana	PREFIXO	Tiriyó	PREFIXO
1 'eu'	Ywy	j-, -u, y w-, a-,	ĩu	ĩ-, j-	Wĩ	j-, jĩ-
2 'você'	Omoró	o-	ëmë	ëw-, ë-	Ěmë	ě
3 'ele/ela'	Ynoró	i-, Refl t-, ty-	iněľ	i-, a-, e Refl tĩ-	Něľ	i-
1+3 'nós'	Yna	yna	ëmna	ëmna	Anja	anja
1+2 'nós' (INCL)	Kymoro	ky-	kunmë	k-, ik-,	Kĩmë	k- kĩ-
1+2 PL	Kymarokomo	ku-	kunmëlamkon	Ku-	Kĩmënjamo	kĩ-, k-
2PL 'Vocês'	Amarokomo	a-	ëmënlamkom	ëw-	ëmënjamo	ě-
3PL 'eles/elas'	Ynaroro	i-	inamolamkom	i-	namo, irëton	i-

Fonte: elaborado pela autora com base em estudos sobre Aparai realizados por Koehn (1986), sobre Wayana em Tavares (2005) e Camargo (2019) e sobre Tiriyó em Meira (1999).

Não foram incluídos no quadro os sufixos que indicam um tipo de plural/coletivo -kon e -ton em Tiriyó; -kom (-komo) tom e (-tomo) em Waiana; e -kō (-komo) -tō e (-tomo) em Aparai.

Na estrutura da posse nominal, essa formação é geralmente observada em contextos de plural dentro do sintagma. É importante destacar que há outras formas para indicar pluralidade ou coletividade nessas línguas que não foram exploradas neste estudo.

3.5 APARAI: UMA LÍNGUA DA FAMÍLIA KARÍB

Com cerca de 30 línguas, a família linguística Karib se estende por uma vasta área geográfica, abrangendo países como Colômbia, Venezuela e Brasil (Meira, 2006, p. 106). Os primeiros registros dessas línguas, datados do Século XVII, evidenciam a rica diversidade linguística da região amazônica, sendo a língua Karinya (Galibi) uma das primeiras a ser documentada.

Contudo, os estudos mais sistemáticos sobre Karib começaram a se consolidar nos escritos de Filippo Salvatore Gilij, um jesuíta que trabalhou com a língua Tamanaku e realizou estudos comparativos com outras línguas Karib, descobrindo semelhanças e fundamentando seus estudos na organização de uma gramática considerada a mais bem escrita da época (Meira, 2006, p. 162-163).

A despeito de a família linguística Karib ser bastante diversificada, a primeira pesquisa linguística realizada por um profissional sobre uma dessas línguas foi a “Primeira descrição gramatical” da língua Karinya (Galibi) do Suriname, conduzida por B. J. Hoff em 1968. Com esse marco inicial, um número considerável de estudos linguísticos tem sido dedicado a diversas línguas Karib, incluindo Hixkaryana, Waiwai, Panare, Ye'kwana, Bakairi, Ikpeng, Arara, Kuikuro, Yawarana, Waimiri-Atroari, Yukpa e Mapoyo.

Os estudos realizados por Meira (2006, p. 160) classificaram as línguas dessa família em línguas vivas e línguas não mais faladas. As línguas vivas incluem Akuriyó, Arara, Aparai, Bakairi, Ye'kwana, Hixkaryana, Ikpeng, Karinya, Karihona, Kapong, Kuikuro, Katxuyana, Makuxi, Mapoyo, Pemong, Panare, Tiriyó, Yukpa, Yawarana, Waimiri Atroari e Waiwai. As línguas não mais faladas listadas são Chayma, Cumanagoto, Pimenteira, Palmella e Tamanaku. Gaspar (2019, p. 53) e Storto (2019, p. 27-28) apontam a existência de 19 línguas e 4 dialetos espalhados pelo Norte e Centro da América do Sul.

A maior parte das etnias que falam línguas Karib foi possivelmente nomeada por colonizadores, que utilizaram os nomes das línguas faladas por essas etnias. Segundo Gaspar (2019, p. 51), “o nome da língua falada por um povo é frequentemente utilizado para nomeá-lo, não sendo necessariamente aquele utilizado por cada povo para se autodenominar, ou seja,

seu etnônimo”. A prática de nomeação externa frequentemente oculta a diversidade e a verdadeira identidade cultural dos povos indígenas.

Pesquisas realizadas por linguistas sobre línguas Karíb da região do Parque do Tumucumaque são: “Apalai”, de Koehn e Koehn (1986); “A grammar of Tiriyó”, de Meira (1999); e “A grammar of Wayâna”, de Tavares (2005). Esses trabalhos são fundamentais para a compreensão das estruturas linguísticas e das variações internas entre as línguas Karíb.

Os primeiros registros escritos da língua Aparai surgiram em meados da década de 1960, associados aos missionários Edward e Sally Koehn, membros do Summer Institute of Linguistics (SIL). O principal objetivo desses missionários era traduzir a Bíblia, como parte do projeto do SIL. Segundo os indígenas Jake Aparai, de 76 anos, e Ereu Aparai, de 46 anos, o trabalho realizado por esses missionários possibilitou a inserção da língua nas escolas e facilitou o processo de alfabetização, atualmente conduzido por professores indígenas. Além disso, essa iniciativa contribuiu para a valorização da língua em outros contextos

Os Koehn, com a colaboração dos indígenas, produziram cartilhas para alfabetização, um dicionário (vocabulário), uma gramática pedagógica e anotações de narrativas míticas que foram utilizadas durante muito tempo nas escolas Aparai, ampliando assim o contato com essa recente modalidade da língua (a escrita) nas aldeias ao longo do rio Paru de Leste. Além desses materiais, foram encontradas publicações que descrevem aspectos da língua, como, por exemplo: “The Aparai Phrase: Preliminary Analysis” (1966, 2009), “Bound Person Markers of the Apalaí Verb Phrase: Preliminary Analysis”, “Fonologia da Língua Aparai” (1971), “Processes and Roles in Aparai Clause Structure” (1974) e “Aparai Verb Structure: Preliminary Analysis”.

Os estudos iniciais sobre a língua Aparai, embora de natureza introdutória, focados em aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos, mantêm-se como a principal fonte de dados sobre essa língua e são reconhecidos como relevantes pela comunidade Aparai.

Em vista do contexto multilíngue do Parque do Tumucumaque, Gomes, Barbosa e Ferreira (2020, p. 279-280) apresentam um panorama sociolinguístico bastante específico, o qual demonstra a diversidade e os efeitos do contato linguístico, decorrentes de diversos fatores já citados, como casamentos interétnicos:

- a) Na família de um casal Wajãpi com oito filhos, todos falam Wajãpi como primeira língua, além de serem fluentes em Wayana e Aparai, seguidas pelas línguas Português Brasileiro e Tiriyó;

- b) Em uma família cuja mãe é Wajãpi e o pai é Wayana, com quatro filhos, os dois filhos mais velhos, frutos do primeiro casamento da mãe com um pai Wajãpi, têm Wajãpi como primeira língua, seguidas por Wayana, Aparai e Português Brasileiro. Os outros dois filhos não falam Wajãpi, apenas compreendem um pouco; são fluentes em Wayana, Aparai e Português Brasileiro;
- c) Um pai Wajãpi casado com uma mulher Aparai tem oito filhos, mas apenas ele fala Wajãpi. Quando questionado sobre sua proficiência em outras línguas, ele respondeu que tem igual domínio de Wayana e Aparai, seguido por Português Brasileiro e Tiriyo, que entende bem, mas fala pouco. Seus filhos falam Aparai, Wayana e Português Brasileiro;
- d) Um pai Wajãpi, fluente em Wajãpi, Wayana, Aparai e proficiente em Português Brasileiro, tem filhos que falam Aparai, Wayana e Português Brasileiro, mas não Wajãpi;
- e) Um pai Wajãpi fala Wajãpi, Wayana, Aparai, Tiriyo e Português Brasileiro, com proficiência nessa ordem. Ele se casou com uma mulher, que fala Tiriyo e Wayana, cujo pai é Wayana e a mãe é Xikyana.

De acordo com informações coletadas durante a pesquisa, podemos inferir que a língua Aparai parece ser a principal, a mais utilizada na comunicação entre as etnias que habitam a Terra Indígena Paru D'Este, no Parque do Tumucumaque. A maioria dos moradores das aldeias localizadas nessa região fala Aparai como L1, exceto das aldeias Xuixuimene, Jorokoman e Eukuru Eutary, em que o Wayana é a L1, Aparai L2 e o português é falado com frequência. Da mesma forma, existem aldeias em que a língua Tiriyo é a L1, como em Cachoeirinha, Mataware, Manau e Pakupina. Nesses casos, a língua aparai é a L2, possivelmente devido a casamentos ou à comunicação e interação entre eles. Wayana e português são utilizadas com frequência, tendo em vista que o português é geralmente a segunda língua presente nas escolas.

De acordo com os professores indígenas, a língua portuguesa também é utilizada na comunicação com não indígenas em contextos comerciais, nos postos de saúde, em reuniões comunitárias com representantes governamentais e na troca de mensagens por aplicativos de celular. Ficou evidente durante as conversas que a língua portuguesa é empregada exclusivamente nesses contextos. Mas, para a comunicação entre si, eles utilizam sempre a língua apropriada à necessidade do momento ou ao evento comunicativo no contexto de uso.

Quadro 2: *Status* da Língua Aparai

Aldeia	APA	WAY	TIR	KAX	AKU	WAY	SYK	POR
Pakupina		L2	L1					
Cachoeirinha	2F		L1	1f	1LEM		1LEM	
Mataware	1F		L1					
Jaherai	FF	L2	L1					
Taunumai		L2	L1					
Manau			L1		1LEM	3F	1LEM	
Tiririmano	L1	L2						
Iriwa	L2	L1						
Maxipurimo	L1	L2	1F					
Bona	L1	L2	L2					FF
Murei	L1	L2	1F					FF
Kapuimene	L1							
KuriEukuru	L2	L1						
Aramapuku	L2	L1						
Tapauku	L1							
Arawaka	L1	L2						
Xitare	L1	L2	1F					
Kurupohpano	L1	L2						
Xuixuimyny	L2	L1						FF
Takpirem Tëpu	L1	L2						
Jorokoman	L2	L1						FF
Ananapiare	L1	L2						
Itapeky	L1	L2						
Purure	L1	L2				1F		FF
Parapara	L1	L2						FF
Wyjaiko	L1					1f		FF

Fonte: Elaborado pela autora (Os dados fornecidos pelos professores das etnias referenciadas durante o último módulo do curso de formação do Tumucumaque na aldeia Bona -2023).

Ao que já foi apresentado, convém destacar que a língua Aparai é influente e aparentemente majoritária nas aldeias listadas no Quadro 2, sendo a mais utilizada na comunicação entre os povos que habitam a Terra Indígena Paru D’Este. “Essa língua é falada não somente pelos indivíduos de identificação étnica Aparai assim como pelos Wayana do Paru” (Camargo; Morgado, 1991, p. 2). Mas não foi sempre assim. De acordo com os Koehn (1971), ao chegarem na região do rio Maicuru em 1962, eles encontraram uma população entre 75 a 100 pessoas que escaparam de doenças e foram quase dizimados naquela época.

Devido ao empobrecimento populacional e à proximidade dos Wayâna, os Aparai se integraram consideravelmente com essa tribo Karíbe de parentesco muito próximo. A primeira língua aprendida por uma criança nascida de um casamento misto Apalai-Wayâna é geralmente a da mãe, embora o bilinguismo não seja raro (Koehn; Koehn, 1971, p. 1).

Os Aparai mantiveram o uso de sua língua, mesmo diante do contato e dos casamentos com outros povos. Para os colaboradores da pesquisa, vários fatores influenciaram na preservação dessa língua, além das relações de casamentos e de parentesco. Tal contato linguístico por meio desses casamentos geralmente influência de acordo com a língua da mãe

e da língua falada naquela aldeia. Se a mãe for Apalai e se casar com Waiana, a primeira língua da criança pode ser Aparai. Mas, se aquela mãe estiver casada, morando em uma aldeia em que o pai fala Waiana ou Tiriyo, por exemplo, há uma tendência em falar a língua do pai por causa dos falantes da família e do ambiente em que a criança está exposta durante a aquisição e que o multilinguismo é uma característica peculiar nas aldeias desses povos.

Essas informações revelam que as línguas faladas na Terra Indígena Paru d'Este estão plenamente ativas. A interação e o contato frequente as mantêm preservadas, garantindo a diversidade linguística da região e do Brasil.

Portanto, é possível afirmar que a língua Aparai, embora tenha poucos falantes, dispõe de certo prestígio em relação às outras línguas faladas na terra indígena Rio Paru d'Este, mas também não está imune da ameaça iminente, em não acompanhar o rápido avanço tecnológico nessas culturas. Isso acende um alerta para a necessidade de desenvolver ações coletivas para auxiliar diretamente esses povos e suas comunidades a criar mecanismos de fortalecimento e preservação de suas línguas de forma contínua e com autonomia.

3.6 BREVE PANORAMA DOS ASPECTOS TIPOLÓGICOS E GRAMATICAIS APARAI

Aparai é uma língua aglutinante, na qual os radicais e os afixos se juntam para formar palavras por meio de diferentes morfemas. Dotada de uma morfologia verbal complexa, característica comum às línguas da família linguística Karíb, ela exhibe estruturas morfológicas especiais que se manifestam tanto em nomes quanto em verbos, englobando processos de nominalização, verbalização e marcação de tempo verbal. Ademais, os afixos, ao se juntarem a outros radicais, revelam marcas de posse, número e outros aspectos presentes em suas características fonológicas e sintáticas.

Os estudos dos linguistas Koehn e Koehn (1964, 1973, 1976, 1986, 1995, 2009) oferecem uma compreensão mais aprofundada sobre a estrutura gramatical e as classes morfológicas existentes na língua Aparai: nomes, verbos, advérbios, pronomes, número e posições, bem como outros aspectos importantes presentes nessa língua.

A seguir, faremos um breve panorama das categorias existentes apresentando exemplos,⁹ com dados obtidos em viagem de campo.

⁹ As notas sobre aspectos tipológicos e gramaticais do Aparai foram elaboradas com base nos estudos descritivos da língua realizados por Koehn (2009, p. 3). A maioria dos exemplos provém diretamente do *corpus* coletado para a dissertação.

Nomes (substantivos)

- (27) a) *kana* ‘peixe’
 c) *ruto* ‘cesto’
 e) *mapetekere* ‘borboleta’
 g) *oruko* ‘lagarta’
 i) *kanawa* ‘canoa’
 b) *topu* ‘pedra’
 d) *nohpo* ‘adulta do sexo feminino’
 f) *orutua* ‘adulto do sexo masculino’
 h) *itu* ‘mata, floresta’
 j) *pata* ‘aldeia’

A classe dos nomes se diferencia das demais classes por desempenhar várias funções na sentença, conforme critérios sintáticos (sujeito, posposição, nominalização) e morfológicos (afixos, radical), contribuindo para a formação de outros substantivos.

Adjetivos¹⁰

Para Meira (2006, p. 111), a pesquisa linguística em línguas Karíb revela um consenso entre os especialistas a respeito das categorias gramaticais de adjetivo e advérbio, as quais se mostram como uma única classe.

- (28) *ipatarykõ amutume mana*
 i- pata -ry -kõ xikurome mana
 3POSS- aldeia -INAL -PL ADJ EST
 ‘a aldeia deles está suja’
- (29) a) *azahkuru* ‘errado, trocado’
 b) *axitunety* (*adj nom*) ‘bem quente’
 c) *jetunety* ‘que causa dor, aquilo que doi’
 d) *ijome* ‘torto, inclinado’
 e) *nuriame* ‘esquisito, feio, horrível’
 f) *kuenĩme* ‘frio’
 g) *ezume* ‘azul’
 h) *anusasame* ‘doce’
 i) *ikatainy* ‘azedo’
 j) *itunu* ‘amargo’

Advérbios

Em Aparai, há palavras que sinalizam um tipo de advérbio recorrente, o de tempo:

¹⁰ Esses exemplos tem base em dados do Vocabulário Básico Apalai-Português (1995) utilizado na verificação de alguns termos.

- (30) *kokoro* ‘amanhã’,
kokonie ‘ontem’,
seroae ‘hoje’,
seromaroro ‘agora’
pakeimo ‘de manhã’
imeïpo ‘depois’

Essa tendência à fusão entre adjetivos e advérbios, em Aparai, e a presença de partículas com função adverbial parecem indicar que a questão é mais complexa do que se mostra inicialmente, sugerindo implicitamente uma pesquisa mais apurada sobre adjetivos.

Verbos

A classificação dos verbos em Aparai apresenta cinco tipos principais, definidos pela natureza das raízes verbais e pela sua capacidade de combinar com afixos. São eles: verbos neutros, intransitivos, transitivos, não transitivos e estativos. Além dessas classificações, os verbos também apresentam o tempo contínuo (uma forma de gerúndio), que ocorre na raiz pelo sufixo *-nõko* e pelo sufixo *-Vko*.

- (31)
- a. *nyhnõko* ‘dormindo’
 - b. *rohnõko* ‘trabalhando’
 - c. *otuhnõko* ‘comendo’
 - d. *onuhnõko* ‘subindo’
 - e. *oehnõko* ‘chegando’

-Vko (esse tipo ocorrem com todas as vogais nasalizadas)

- (32)
- f. *emynyhmãko* ‘pensando, refletindo, sentindo saudades’
 - g. *emẽko* ‘labendo’
 - h. *ahpĩko* ‘coando’
 - i. *wõko* ‘matando’
 - j. *ipurũko* ‘assando na brasa’
 - k. *epỹko* ‘banhando’

A ordem dos Constituintes

De acordo com Koehn (1983), as orações seguem padrões para a ordem dos constituintes demonstrando a diversidade de construções como sujeito-objeto-verbo (SOV), sujeito-verbo-objeto (SVO), objeto-verbo-sujeito (OVS) e sujeito-verbo (SV), revelando a flexibilidade estrutural característica das línguas Karib.

(33) S O V

aimo kana anynōko mana.
 aimo kana anỹ-nōko mana.
 rapaz peixe pescar-ASPEC EST
 ‘o rapaz está pescando.’

(34) S V O

orymo norihno nakuatao
 orymo n- orih -no nakuatao
 moça 3P- morrer -ASPC POSP
 ‘a moça morreu dentro da água/rio’.

(35) S V

pikuku eneno
 pikuku ene -no
 criança ver -ASPC
 ‘eu vi a criança’.

(36) O V

otuato epekahno
 ‘otuato epehkah -no
 rede comprar -ASPC
 ‘comprei uma rede’.

Pronomes pessoais

A classe dos pronomes apresenta os demonstrativos utilizados para seres animados e inanimados, com formas para plural e singular, bem como demarcando a distâncias entre seres. Essa classe também apresenta morfemas que indicam posse (um tipo de pronome possessivo), que é o mote desse trabalho.

(37)

- a) *ywy* ‘eu’ 1P
- b) *omoro* ‘você’ 2P
- c) *ynoro* ‘ele/ela’ 3P d) *yna* ‘nós’ (EXCL) 1+3
- e) *kymoro* ‘eu e você 1+2’ (dual)
- f) *kymarokomo* ‘nós’ (INCL)
- g) *amarokomo* ‘vocês’ 2PL
- h) *ynaroro* ‘eles/elas 3PL’

- (38) *yna wywyry*
 yna wywy -ry
 1POSS(EXCL) machado -INAL
 ‘nosso machado’

- (39) *yna kytany*¹¹
 yna kyita -ny
 1POSS(EXCL) fuso -INAL
 ‘nosso fuso’

Os pronomes *kymoro*, *kymarokomo* e *ynaroro* são utilizados para indicar mais de uma pessoa. A forma -komo é um tipo de plural que depende do contexto de uso. *Yna* é um pronome que ocorre de forma livre, na primeira pessoa do plural ‘nós’ (EXCL 1 e 3). Na construção de posse, o pronome *yna* vem antes do nome, uma regra recorrente para esse pronome tanto para objetos alienáveis como para inalienável e termos genéricos.

Número

Para indicar quantidade, utiliza-se o substantivo com a palavra *tuhke*¹², que sinaliza a ideia de “coisas que pode contar”. A forma é usada com seres animados e inanimados. Em alguns contextos, para uma quantidade não especificável, pode-se usar o termo *itamurume*. Para indicar plural ou coletivo, usa-se o -komo, -kõ; tomo ou -tõ.

- (40) a) *tuhke mã toto*
 tuhke mã toto
 NUM COMP 3PL
 ‘eles são muitos’

- (41) b) *tuhke pyra toh nexiase*
 *tuhke pyra*¹³ toh n- exia -se
 NUM NEG PL 3P- EXIS -ASPC
 ‘eles não eram muitos’

A língua expressa a ideia de número de várias maneiras, como em *pitiko* ‘pequeno/pouco’ e *pitikohxo* ‘muito pequeno/muito pouco’. Pode ocorrer também outras maneiras de indicar quantidade: toiro (um); *asakoro* (dois); *oseruao* (três); *asakoropane*

¹¹ *Kyita* é um tipo de “fuso” confeccionado pelas mulheres para fiar o algodão (*mauru*) em fios de várias espessuras utilizados para tecer redes, tipoias e fios para amarrar pontas de flechas. Atualmente, é uma atividade pouco desenvolvida entre as mulheres mais jovens.

¹² *Tuhke* e *itamurume* talvez possa indicar um tipo de adjetivo ou qualificador.

¹³ No exemplo 35, a palavra *pyra* (negação), ao lado da palavra que indica **número**, dá a ideia de “pouco”. Mas também é possível dizer ‘*pitiko pyra*’, que dá a ideia de “não são poucos”.

(quatro); *omame* (cinco). A contagem é geralmente associada a amostragens dos dedos da mão e do pé, uma regra pouco utilizada atualmente.

Para indicar numeral de forma sequencial, é comum se utilizar *osemazupu* (primeiro) e acrescentar *pokonato*. Há ainda uma forma de dizer segundo, *iranaono* ‘do meio’, e *okominoto* ‘último’.

- (42) *Makapa po mana*
 Makapa po mana
 LOC POSP COMP
 ‘ele está em Macapá’
- (43) *opi pona ytōko ase*
 Ø- opi pona ytōko ase
 3POSS- remédio POSP VI COMPL
 ‘indo para o lugar do remédio’
- (44) *kanawa ao*
kanawa ao
 canoa POSP
 ‘dentro da canoa’
- (45) *jeripo aka tyriko*
 j- eripo aka tyriko
 1POSS panela POSP VTD
 ‘coloque na minha panela’
- (46) *ohpo tapyi tao mana*
ohpo tapyi tao mana
 VOC casa POSP EXIS
 ‘a menina está dentro da casa’
- (47) *Imeroko pape pokona*
i- mero -ko pape pokona
 3P. VT -IMP OBJ POSP
 ‘escreva no papel’
- (48) *umūkuru osemazupu*
 u- mūku -ru osemazupu
 1POSS- mūku -INAL primeiro
 ‘meu primeiro filho’
- (49) *yna ěxiry osemazupu pokonato*
 yna ěxi- -ry osemazupu pokonato
 1PL.EXCL filha -INAL primeira SEQ
 ‘nossa segunda filha’

Posposição

As posposições ocorrem com substantivos que indicam direção, lugares, espaços marcada depois do objeto.

3.6.1 Posse atributiva

Segundo Perniss e Zeshan (2008, p. 4-6), a posse atributiva se refere às construções em que a sintaxe pode ser tanto nominal quanto frasal. Nessas construções, o possuidor estabelece uma relação com o item possuído dentro de um sintagma nominal. Assim, a posse atributiva pode ser classificada como posse nominal, sendo estabelecida por meio de dois elementos nominais (possuidor e possuído) relacionados por marcações morfológicas na formação dessa construção. Observe como ocorre em Aparai:

- (50) *Maria eripony*
 Maria eripo -ny
 Maria panela -ALIEN
 ‘a panela de Maria’

- (51) *kuetuety mosano*
 Ku- etue -ty mosano
 PL.INCL- rede -ALIEN ADJ
 ‘nossa rede comprida’

Essas construções se formam por um processo de junção de morfemas em novas palavras, produzindo outros sentidos. Dessa forma, a posse em Aparai apresenta características evidentes na forma como essas novas palavras são constituídas, o que se dá na morfossintaxe da língua. Nesse sentido, em Aparai, é possível notar a construção de posse mantendo essa regularidade pref+nome+suf, mas também pode ocorrer com a ausência de morfemas tanto prefixo como no sufixo.

- (52) *itapyiny zumo mana*
 i- tapyi -ny zumo mana
 1POSS- casa -ALIEN ADJ COMPL
 ‘a casa dele é grande.’
- (53) *ohpo metyny xikurome mana*
 ohpo mety -ny xikurome mana
 menina saia -ALIEN ADJ COMP
 ‘a saia da menina’
- (54) *opupuru*
 o- pupu -ru
 2POSS- pé -INAL
 ‘seu pé’

3.6.2 Posse predicativa

As línguas utilizam outras construções para expressar posse em que a gramática se refere como atributiva e predicativa. Essa seção tem o objetivo de apresentar as propriedades básicas das construções que expressam relações de posse atributiva e predicativa presentes na língua Aparai. Geralmente, a marcação de posse predicativa ocorre dentro de uma estrutura oracional, sendo constituída por um núcleo verbal que seleciona seus argumentos, utilizando-se principalmente de expressões linguísticas com os verbos "ter" e "pertencer". Por outro lado, a posse atributiva é limitada ao âmbito do sintagma nominal, estabelecendo a relação de posse sem a intervenção de um núcleo verbal.

Para exemplificar essa relação de posse predicativa, Perniss e Zeshan (2008, p. 3) e Nascimento (2012, p. 55) propõem construções transitivas envolvendo os conceitos de "*having*" e "*belonging*". Essas construções são utilizadas para diferenciar elementos que compreendem aspectos pragmáticos e discursivos, conforme nos exemplos (Nascimento, 2012, p. 55):

- (55) (a) *Eu tenho uma casa.*
 (b) *A casa me pertence.*

No exemplo (a), a construção mostra o possuidor com o pronome de primeira pessoa do singular, destacando-o como o elemento que possui relação com o item possuído. No exemplo (b), a construção de pertencimento é caracterizada por um substantivo na posição de sujeito, evidenciando o elemento possuído. Assim, ressaltamos que é relevante notar que nem todas as línguas utilizam esses critérios e verbos para expressar relações de posse.

Em Aparai, a palavra *nae*¹⁴ frequentemente expressa o sentido de “ter” ou “possuir”. Esse elemento adquire significado completo em construções que ocorrem junto ao verbo irregular *-a-* “ser”, como em formas conjugadas no pretérito: *exiase*, *nexiase*, *mexiase*, *sexiase*. Essas construções podem indicar um tipo de posse concreta ou momentânea que geralmente é seguida do verbo “estar” no presente (*a-se*: “eu estou”; *m-ase*: “você está”; *mana/nase*: “ele está”; *sytase*: “nós estamos”; *ynanase*: “nós (INCL) estamos”; *matose*: “vocês estão”).

De maneira muito expressiva, o *nae* é muito utilizado em perguntas para saber se a pessoa tem alguma coisa. Por exemplo:

- (56) *wyi nae mah?*
wyi nae mah
 beju tem você
 ‘você tem beju?’

Para a resposta:

- (57) *Yhy, nae ase.*
 Sim tem COMPL
 ‘Sim eu tenho’

Nas afirmativas:

- (58) *kanawa nae ase*
kanawa nae ase.
 canoa tem COMPL
 ‘eu tenho canoa’
- (59) *eo tupito zumo nae mana*
eo tupito zumo nae mana
 titio roça ADJ tem EXIS
 ‘titio tem uma roça grande’
- (60) *aixi nae toh kynexine*
aixi nae toh kynexi -ne
 pimenta tem 3PL EXIST. (PRET.)
 ‘eles tinham pimenta’
- (61) *typye nexiase*
ty- pye n- exia -se
 3POSS.REFL-esposa 3P AUX-PRET
 ‘ele tinha esposa’

¹⁴ *Nae* está em uma tradução livre (tem).

A outra forma frequente é seguida da partícula *ke* em orações subordinadas, sendo mais produtiva em orações com posse reflexiva na terceira pessoa. Geralmente, o *ke* ocorre em uma interrogativa como marcador de instrumento: *oty ke otupi akohnôko mase?* ‘com que você vai derrubar a roça?’. A pessoa pode responder: *wywy ke akohnôko ase* ‘vou derrubar com o machado’. Para a resposta, o *ke* pode indicar uma posposição.

- (62) *tytapyîke toh kynexine.*

ty- tapyî -ke toh kynexine
3POSS.REFL -casa -INSTR 3PL antigamente
‘antigamente eles tinham casa’

- (63) *tytapemake mana*

ty- tapema -ke mana
3POSS.REFL facão INSTR COMPL
‘ele mesmo tem facão. (ele tem facão)’

- (64) *typoenôke matou?*

ty- poe -nô -ke matou
3POSS- filhos-PL -POSP (?) AUX.PL
‘vocês têm filhos?’

Resposta:

yhy. typoenô ke ynanase

yhy. ty- poe -nô -ke ynanase
AFIR. REFL- criança PL POSP AUX.PL

- (65) *oty ke tutupi nakohno?*

oty ke tu- tupi nakoh -no
REL INST 3POSS.REFL roça cortar -PRET.REC
‘com que ele cortou a roça?’

- (66) *tywywyryke ro*

ty- wywy -ry -ke ro
3POSS.REFL machado -ALIEN INSTR ENF
‘com o machado dele mesmo’.

- (67) *jenurru ke enease*

j- enu -ru -ke enea-se
1POSS- olho -INAL INST ver-PRET
‘eu vi com meus próprios olhos’

- (68) *tomary ke okoi napoino.*

t- oma -ry ke okoi n- apoi -no
3POSS.REFL mão- -INAL INST cobra 3P- pegar -PRET.REC
‘ele pegou a cobra com a própria mão’

Nos exemplos (65 e 67), o *ke* ocorre separado, sugerindo uma posposição e remetendo à ideia de ‘com’. Mas, no exemplo (64), *typoenõ ke matou?* ‘vocês têm filhos?’, o *ke* remete à ideia de ‘ter’, ‘possuir’.

A análise da posse prediativa¹⁵ em Aparai apresentou questões preliminares e revelou desafios significativos, especialmente no que tange à identificação e classificação dessas construções com as partículas '*nae*' e '*-ke/ke*'. O fenômeno se mostrou-se complexo, demandando investigações mais detalhadas e o uso de *corpora* mais amplos e diversificados.

¹⁵ A análise poderá ser ampliada posteriormente como continuação natural da pesquisa.

4 CATEGORIAS DE POSSE EM APARAI

A relação de posse expressa pelo possuidor e sua ligação como o elemento possuído são inerentes às línguas humanas, pois permitem a comunicação das ideias relacionadas à posse e à propriedade. Por meio delas, os falantes podem transmitir informações sobre quem possui o quê de forma clara e concisa, facilitando a compreensão e a interação social.

Conforme Gildea (1995) e Meira (2006), em Karíb, as construções possessivas se realizam por meio de um processo de composição de afixos: os prefixos marcam o possuidor seguindo um processo morfofonológico que se adapta às estruturas existentes na língua (veja o Quadro 3). Com base nisso, percebemos que tal processo mantém uma base formativa recorrente, em que a morfologia influencia sintática e semanticamente, formando padrões que podem ser identificados por meio de morfemas presos ao nome.

Com base nessas observações, esta seção busca apresentar uma descrição da estrutura da posse nominal em Aparai por meio da identificação dos morfemas que operam nessa categoria e de sua organização, bem como as estratégias estabelecidas para esse fenômeno. Além disso, busca-se descrever aspectos que apontem alienabilidade e inalienabilidade

Em Aparai, um paradigma de posse tem as seguintes formas: 1 pessoa, 2 pessoa, 3 pessoa (simples e reflexiva), 1 pessoa dual exclusiva (1+3), 1 pessoa plural inclusiva (1+2) pessoas, 2 pessoa plural e 3 pessoa plural. Assim, é perceptível a realização desses prefixos na morfologia modificada com a palavra *pana* ‘orelha’:

- (69) *pana* ‘orelha’
- a. *ypanary* ‘minha orelha’
 - b. *apanary* ‘sua orelha’
 - c. *ipanary* ‘a orelha dele’
 - d. *typanary* ‘a orelha dele mesmo’ REFL
 - e. *yna panary* ‘nossa orelha’ EXCL (1+3)
 - f. *typanary komo* ‘as orelhas dele mesmo’ (3REFL. PL)
 - g. *kypary komo* ‘nossa orelha’ (1+2 PL)
 - h. *apanary komo* ‘suas orelhas’ (2 PL)
 - i. *ipanary komo* ‘as orelhas deles’

Nos itens (a, b, c, d), os prefixos *y-*, *a-*, *i-* e *ty-* são utilizados para indicar posse singular, correspondendo às formas *minha* e *sua* e *dele/dela* e *dele mesmo/dela mesmo*, respectivamente. No item (g), observa-se o prefixo *yna*, que ocorre de forma independente e marca a posse coletiva “nosso”. Nos itens (f, g, h, i), os prefixos se repetem associados ao nome *pana* e recebem o sufixo *-ry*, que indica inalienabilidade. Além disso, a palavra *komo* é empregada para marcar o plural, posicionando-se após o sufixo de inalienabilidade.

Para compreender melhor como essas estratégias se organizam, o Quadro 3 apresenta morfemas de posse com as modificações morfofonológicas, por meio dos pronomes pessoais em Apalai. O único pronome que ocorre de forma livre (não presa) ao radical, no sintagma nominal, é *yna*, ‘nós exclusivo’. Então, para marcar a pessoa do possuidor, é importante observar os contextos fonológicos diante dos quais ocorrem os marcadores de pessoa.

Quadro 3: Marcadores de posse

PRONOMES PESSOAIS	MARCADORES DE POSSE NO NOME
1SG: <i>ywy</i>	Posse 1 pessoa: j-, y-, u-, w- y- → -CV (menos a vogal /u/) j- → -V u- → -Cu w- → -V
2SG: <i>omoro</i>	Posse em 2 pessoa: o-; a-; ã-; õ- o- → a- / -Ca o- → ã / -a o- → õ / -o
3SG: <i>ynororo</i>	Posse em 3 pessoa: i- z-, j-, Ø- i- C z- → u j- → V Ø → V (não u)
3 REFL (não há forma livre para o reflexivo)	REFL: t-, ty- tu-, to- t- → -V (não e) ty- → -C tu- → -Cu ou w to- → e
1 PL inclusiva: <i>kymoro</i>	Posse em 1 pessoa dual inclusiva: ky- ku- (1+2)
1 PL: <i>yna</i> (ocorre como forma livre)	Posse em 1 pessoa plural exclusiva: <i>yna</i> (1+3)

Fonte: Adaptado de forma simplificada pela autora com base nos dados de Koehn (1990).

4.1 REGRAS MORFOFONOLÓGICAS QUE OPERAM NOS MARCADORES DE POSSE

Em línguas aglutinantes, os afixos estão intimamente ligados à formação de novas palavras. Dessa maneira, o Aparai apresenta prefixos que se estruturam para marcar a pessoa do possuidor e se distribuem por toda morfologia dos nomes. No processo de afixação, podem ocorrer regras morfonológicas que resultam na alteração da forma dos morfemas anexados. A seguir, apresentaremos um conjunto de regras observadas no Aparai nas construções de posse nominal, formalizadas no Quadro 3.¹⁶

1. Prefixos posse da primeira pessoa do singular: y-, j-, u- w-¹⁷

1a. Diante de consoante seguida por qualquer vogal, com exceção da vogal /u/, o prefixo será a vogal central alta /i/, que corresponde ao grafema ‘y’ na ortografia do Aparai.

(70)

taky ‘arco’

ytakyny

y- taky -ny

1POSS-arco-ALIEN

‘meu arco’

(71) *pata* ‘aldeia’

ypatary

y- pata- ry

1POSS -aldeia -INAL

‘minha aldeia’

1b. Estratégia para evitar o hiato: diante de vogal, o prefixo de posse de primeira pessoa y- é realizado pela semivogal palatal sonora /j/, com representação correspondente na ortografia.

(72)

ũsehpo ‘cabelo’

jũsety

j- ãse -ty

1POSS-cabelo-INAL

‘meu cabelo’

¹⁶ Esclarecemos que, neste estudo, para dar acessibilidade do trabalho aos falantes da língua, a apresentação dos dados está na ortografia usada pelo povo Aparai. Quando pertinente, nesta seção, sinalizaremos a forma fonética do morfema para melhor alcance da exposição.

¹⁷ O esquema para explicar os morfemas prefixais sobre marcadores de pessoa segue as descrições iniciais de Sally Koehn e do material sobre posse. Os exemplos indicados neste trabalho foram elicitados pela autora durante o período de pesquisa entre maio de 2023 a junho de 2024. Os exemplos indicados por outros autores seguem à regra para citação. Os dados transcritos em Aparai foram realizados com apoio dos colaboradores por meio da ortografia utilizada por eles desde a década de 1970.

(73)) *oripo* ‘panela, vasilha’

jeripony

j- eripo -ny

1POSS-panela-ALIEN

‘minha panela’

1c. Harmonia vocálica: diante de palavra iniciada por consoante seguida da vogal /u/, o prefixo /y/ sofre harmonia vocálica, realizando /u/, com representação ortográfica ‘u’.

(74 a) *pupu* ‘pé’

upupuru

u- pupu- ru

1POSS-pé-INAL

‘meu pé’

(75) *ruto* ‘cesto de arumã’

Urutony

u- ruto -ny

1POSS-cesto-ALIEN

Além das formas acima descritas para a 1ª pessoa do singular, ocorre em poucas palavras da língua a forma *w-*, sem condicionamento atestado:

(76)

worixiry

w- oryxi-ry

1POSS-orixi-INAL

‘minha irmã’ (homem falando)

(77)

warakapusany

w- arakapusa -ny

1POSS-arma de fogo-ALIEN

‘minha espingarda’

(78)

Waxiry

w- axi- ry

POSS-perna-INAL

‘minha perna’

(79) -ai- órgão sexual masculino

wainy ‘

w-ai-ny

1POSS- ai -INAL

‘meu pênis’

No exemplo 79, o termo *wainy* refere-se a uma parte do corpo, que, canonicamente, seria classificada como inalienável. No entanto, encontra-se marcada com o sufixo *-ny*, que apresenta maior ocorrência em itens considerados alienáveis. Essa aparente contradição levanta questionamentos sobre os critérios de classificação e marcação dessas palavras. Nesse sentido, necessita-se de estudos adicionais para esclarecer essas questões.

2. Expressões de posse para a segunda pessoa do singular: *o-*; *õ-*; *ã-*

2a. Harmonia vocálica: diante de consoante seguida da vogal central baixa /a/, o morfema *o-* passa a /a/, com ortografia ‘a’.

(80)

akanary

a- kana- ry

2POSS-canoa-ALIEN

‘sua canoa’

(81)

apatary

a- pata -ry

2POSS-aldeia -ALIEN

‘sua aldeia’

Os nomes nos exemplos (80) e (81) são teoricamente alienáveis, pois podem ocorrer sem a necessidade de um possuidor explícito. No entanto, essas palavras recebem o sufixo *-ry*, que normalmente marca inalienabilidade, o que reflete uma tendência comum em Aparai. Observa-se uma troca de sentidos entre os sufixos *-ny* e *-ry*, os quais aparecem em contextos variados, marcando tanto a posse alienável quanto inalienável. Essa alternância ocorre especialmente em itens do cotidiano, como partes do corpo e bens duráveis, os quais adquirem uma marca intrínseca que os associa de forma mais estreita à identidade cultural do povo.

2b. Estratégia de nasalização em contexto de vogais idênticas: o morfema de posse *a-*, diante de palavra iniciada com /a/, vogal central baixa, resulta na crase acrescida de nasal, *ã-*, para evidenciar a presença do marcador possessivo na palavra.

(82)

ãpory

a- apo- ry

2POSS-braço-INAL

‘seu braço’

2c. Harmonia vocálica seguida de nasalização: diante de palavra iniciada pela vogal posterior média /o/, o marcador de posse *a-* sofre processo de harmonia vocálica. Como resultado desse processo, ocorrerá a contiguidade de duas vogais idênticas (o- + o_). Para marcar a presença da posse, ocorre também a estratégia de nasalização, tal como em 2.b, acima. Nesse caso, a marca que sofre processo morfofonológico passa a *õ-*.

(83)

õmiry

o- omi-ry

2POSS-voz-INAL

‘sua voz, sua palavra’ ‘seu anzol’.

(84)

Õkary

o- oka- ry

‘seu anzol’.

3. Expressões de posse da terceira pessoa: i-; z-; Ø; j-

3a. Diante de consoante, o marcador de posse de terceira pessoa é *i-* :

(85)

inio

i- nio

3POSS-marido

‘o marido dela. ‘o genro dele/a’

(86)

Ipaniry

i- pani -ry

3POSS-genro -INAL

(87)

itapemany

i tapema -ny

3POSS- facão -ALIEN

‘o facão dele/a’

3b. Consonantização: diante da vogal posterior alta /u/, o marcador de posse de terceira pessoa, *i-*, é realizado com a consoante fricativa palatal sonora /z/, representada na ortografia por ‘z’.

(87)
upo
 zupuny
 z- upo- ny
 3POSS-roupa-ALIEN
 ‘a roupa dele/a’

(88)
upuhpo
 zupuhpyry
 z- upuhpy-ry
 3POSS-cabeça-
 ‘a cabeça dele/dela’

(89)
zuru
 z- u- -ru
 3POSS-beiju-INAL
 ‘o beju dela/dele’

3c. Em alguns itens da língua, a marca de 3ª pessoa ocorre como morfema zero Ø-, sem condicionamento atestado.

(90)
epity
 Ø-epity
 3POSS-remédio
 ‘remédio dele’

Além das formas acima descritas, possui outra forma de marcar a 3ª pessoa é com *j-*, quando a raiz iniciar com vogal não *i*.

(91)
jekyry
 j- eky- ry
 3POSS-parente-INAL
 ‘o parente dele’

(92)
jery
 j- e- ry
 3POSS-dente-INAL
 ‘o dente dele’

(93)

japukuitany

j- apukuita-ny

3POSS-remo-ALIEN

‘o remo dele’

4. Expressões de posse da terceira pessoa reflexiva: t- to- tu- ty-.

4a. *t-* ocorre diante de vogal em início de palavra, exceto quando a vogal inicial é /e/.

(94)

tapory

t- apo- ry

3REFL-braço-INAL

‘o braço dele mesmo’

4b. *ty-* ocorre diante de consoante.

(95)

tynoty

ty-noty

3REFL-avó

‘a avó dele mesmo’

4c. harmonia vocálica: diante de consoante seguida da vogal central alta arredondada /u/, o morfema *ty-* passa a *tu-*.

(96)

tutuisarykomo

tu- tuisa -ry -komo

3REFL-chefe-INAL-PL

‘O chefe deles mesmo’

4d. Assimilação de altura vocálica: *ty-* passa a *to-* diante de vogal anterior média /e/.

(97)

toepity

to- epi-ty

3REFL-remédio

‘o remédio dele mesmo’

O pronome reflexivo na terceira pessoa indica que o item possuído é de fato do possuidor. É um tipo de confirmação ‘dele mesmo’, que, a depender do contexto, pode ser mais enfático, acrescentando *-hxo*:

(98)

tykyryryhxo

ty- kyry- ry- hxo

3REFLX-coisas-INAL-ENF

‘as coisas são realmente dele mesmo’

(99)

typyty maro ytōko mana

ty- pyty maro ytōko mana

3REFL-esposa POSP ir COMP

‘ele está indo com a esposa dele mesmo’

4. Expressão de posse da primeira pessoa inclusiva: ky-; ku-.

5a. O morfema *ky-* ocorre diante de consoante, exceto seguida para vogal posterior alta arredondada /u/.

(100)

kytamurukomo

ky- tamu-ru -komo

1INCL-avô -INAL-PL

‘nosso avô (de todos)’

5b. Diante de consoante, a marca de primeira pessoa inclusiva é *ku-*, como pode ser visto em (101). Em algumas palavras iniciadas por vogal, essa forma também pode ocorrer, conforme (102).

(101)

kutupikomo

ku- tupi- komo

1INCL-roça-PL

‘nossa roça’

(102)

Kuohpyry

ku-ohpy-ry

1INCL-tia-INAL

‘nossa tia’

A análise dos dados revela que, em Aparai, os prefixos têm várias formas. Observamos também que as alomorfias dos prefixos não dependem de a raiz ser inalienável (obrigatoriamente possuída) ou alienável. De fato, as formas dos prefixos sofrem processos morfológicos a depender do contexto seguinte, ou seja, da forma fonológica do primeiro segmento ou sílaba que inicia a palavra da expressão possessiva.

4.2 TERMOS GENÉRICOS

Em Aparai, nem todos os nomes são passíveis de posse, como fenômenos da natureza, por exemplo. Não há morfemas que indiquem a posse para essa categoria. No entanto, para plantas e frutas, usa-se *-napy-ry* com o prefixo de posse para indicar de quem é a fruta ou outros alimentos, como *kajama a-napyry* ‘seu alimento farinha’ ou ‘*i-napy-ry ano zeni* ‘o alimento dele, mel de abelha’.

Para indicar a posse de animais de estimação ou domésticos, essa construção exige a presença do termo genérico *-eky* e especifique o tipo de animal, como em *j-eky kaikuxi* ‘meu animal de estimação cachorro’, *oeky kurikura*; ‘seu animal de estimação papagaio’; e *yna eky pisa* ‘nosso animal de estimação gato’. A seção 4.2 oferece uma análise aprofundada desse mecanismo linguístico.

Dessa maneira, a denominação genérica de um elemento indica sua função ou natureza dentro de um (sintagma nominal) em contexto de posse. Assim, o elemento possuído é precedido por um termo genérico que expressa sua categoria ou tipo. Em Aparai, os termos genéricos são utilizados por meio do contexto de uso e da necessidade comunicativa do falante.

- (103) *ynapyry paruru*
 y- napy-ry paruru
 1POSS-fruta-ry banana
 ‘minha comida (fruta) tipo banana’
- (104) *anapyry topukuremy*
 a- napyry topukuremy
 2POSS- comida fruta-GEN
 ‘sua comida tipo frutinha silvestre.’

Para esse tipo de posse, as modificações ocorrem somente na palavra genérica:

- (105)
- a. *y-napy-ry* ‘minha comida tipo fruta’
 - b. *a-napy-ry* ‘sua comida tipo fruta’
 - c. *i-napy-ry* ‘a comida dele tipo fruta’
 - d. *ty-napy-ry* ‘comida dele mesmo tipo fruta’
 - e. *yna napy-ry* ‘nossa comida EXCL’
 - f. *ky-napy-ry* ‘nossa comida INCL’

Já para animais de estimação, utiliza-se o termo **-eky**:

- (106) *oe ky kynoro*
 Oe ky kynoro
 2POSS-eky arara
 ‘seu animal de estimação arara’
- (107) *je ky para wa*
 j- eky para wa
 1POSS-animal de estimação papagaio
 ‘meu animal de estimação periquito’

Como já mencionado, o termo ‘eky’ acompanha o tipo de animal. Também pode ser usado para qualquer espécie que possa ser “criado ou “domesticado” por pessoas da casa, ou um dono exclusivo.

- (108) *eky kuripuhpo*
 eky kuripuhpo
 animal de estimação tracajá
 ‘animal de estimação tracajá’
- (109) *oe ky kuikuxi*
 o- eky kuikuxi
 2POSS- animal de estimação cachorro
 ‘seu animal de estimação cachorro’
- (110) *aja eky*
 aja eky
 minha mãe animal de estimação
 ‘o animal de estimação da mamãe’
- (111) *yna eky kynoro*
 yna eky kynoro
 1PESS.EXCL animal de estimação arara
 ‘nosso animal de estimação arara’

Alguns itens que teoricamente estariam classificados como genéricos, como bebidas e alguns tipos de carnes de caça, por exemplo, não apresentaram a palavra genérica separada. Ao que tudo indica, o contexto vai definir o uso do termo genérico de acordo com o tipo de necessidade comunicativa¹⁸.

¹⁸ Por ocasião de uma festa, alguém pode dizer *ōkuru sero kaxiri* ‘sua bebida tipo kaxiri’; ou simplesmente *ōkuru sero* ‘esta é sua bebida’. Ou ainda *tuna se ase jokurume*, ‘eu quero água’. Esse padrão também é observado para alimentos tipo frutas e carnes, substituindo o termo genérico pertencente a cada classe

(112) Notas da autora baseada na descrição de Koehn.

a. *j-oku -ru*
 j- oku -ru
 1POSS-bebida -GEN
 ‘minha bebida’

b. *õkuru*
 õ- ku- -ru
 2POSS-bebida -GEN
 ‘sua bebida’

c) *yna eukuru*
 yna euku -ru
 1POSS.EXC bebida -GEN
 ‘ ‘nossa (EXCL)bebida’

Para bebidas fermentadas, tipo *sakura*, *kaxiri*, *napoko* e *makaxira*, que foram amassadas, trituradas ou raladas no ralo durante o processamento:

(113) *eukuru ynamokyry*
 eukuru- namoky -ry
 1POSS- bebida amassada -GEN
 ‘minha bebida que foi amassada/processada’

O genitivo é um recurso gramatical que indica posse, parte do todo ou associação entre elementos em nível frasal, e apresenta características peculiares nas línguas Karíb. Meira (2016), discute a abordagem sobre classificadores genitivos proposta por Carlson e Payne (1989) para as línguas Panare e Apalai, Koehn (1991), em que a análise semântica é priorizada focando nos significados e nos tipos de substantivos a que se aplicam sem atentar para a relação sintática que ele considera ser importante na sua definição.

Ao analisar construções genéricas em Aparai, há a recorrência dos sufixos *-ry*, *-ny* e *-ty*, os quais, como já observado por Koehn (1991), marcam relações genitivas. No entanto, esses sufixos apresentam dupla função, pois eles também indicam posse alienável e inalienável com algumas exceções já descritas. Essa dupla funcionalidade demonstra a complexidade do sistema de posse em Aparai e a necessidade de estudos mais detalhados para compreender os aspectos que envolvem esses fenômenos.

4.3 NOMES INALIENAVELMENTE POSSUÍDOS

Nomes inalienáveis, por definição, necessitam de um possuidor para que seu significado seja completo. No Aparai, a posse desses nomes é indicada por prefixos derivados de marcadores de pessoa (pronomes) correspondentes já descritos nos quadros 2 e 3 e pelo sufixo *-ry→ru*, que confere características de inalienabilidade. Esses nomes, geralmente relacionados a partes do corpo, plantas ou relações de parentesco, não podem ser possuídos de forma independente.

No entanto, algumas exceções permitem a formação de possessivos para itens culturalmente significativos, que apresentam características de alienabilidade atípica. Aikenvald (2003, p. 280) argumenta que a noção de posse é culturalmente construída e varia amplamente entre sociedades. Em algumas culturas, itens inalienáveis são intrinsecamente ligados à identidade, mas mudanças sociais podem transformar esses bens em objetos de propriedade tradicional. Essa flexibilidade ressalta a necessidade de entender a posse como um conceito dinâmico, influenciado por fatores culturais e históricos.

A palavra *kanawa* ‘canoa’, por exemplo, parece ser alienável, pois pode ser utilizada sem que se especifique um proprietário. Ao receber o sufixo (*-ry*) em *y-kana-ry* ‘1POSS-canoa-INAL’, ‘minha canoa’, apresenta-se uma relação de inalienabilidade entre o possuidor e a coisa possuída atribuída ao sufixo que recebe no nome. O mesmo ocorre com *osema* ‘caminho’, como em *j-esema-ry*, ‘1POSS-caminho-INAL’, ‘meu caminho’.

A seguir, apresentamos exemplos de itens inalienáveis, referentes a partes do corpo e relação de parentesco e algumas palavras inalienáveis que apresenta morfologia irregular.

4.3.1 Partes do Corpo

(114)

japory ‘braço’
j- apo- ry
1POSS-braço-INAL
‘meu braço’

(115)

ypymyry ‘pescoço’
y- pmy -ry
1POSS- pescoço-INAL
‘meu pescoço’

Nos exemplos abaixo O sufixo *-ru*, alomorfe de *-ry*, é influenciado fonologicamente pela vogal ‘u’ no final da raiz.

(116)
waku ‘barriga’
wakuru
 w- aku- ru
 1POSS- barriga -INAL
 ‘minha barriga’

(116a)
waku ‘barriga’
awakuru
 a- waku- ru
 2POSS-barriga- INAL
 ‘sua barriga’

(117) *tumũkuru sã toehse.*
 tu- mũku- ru sã toehse
 3POSS/REFL-filho- INAL ADV VT
 ‘ficou como se fosse filho dele’

(118) *yna mũkuru*
 yna mũku-ru
 1POSS/PL/EXCL filho-INAL
 ‘nosso filho’

Apresentamos a seguir exemplos adicionais de posse de partes do corpo no plural, em que o morfema de inalienabilidade *-ry* se ocorre com o alomorfe *-ru*. Os exemplos (119a e 120) ilustram essa ocorrência, bem como a marcação do plural com *tomo* e a redução para *-tõ*.

(119)
esekumu ‘joelho’
jesezumuru tomo
 j-esekumu -ru tomo
 1POSS-joelho PL
 ‘meus joelhos’

(120)
Ipupurukõ xikurome mana
 i pupu- ru kõ xikuro -me mana
 3POSS- pé- INAL-PL ADJ DES estar
 ‘os pés dela/e estão sujos.’

4.3.2 Termos de Parentesco

(121)
-mũku- ‘filho’
 u- mũku-ru
 1POSS-mũku-INAL
 ‘meu filho’

(121a)
-mũku- ‘filho’
 yna mũku -ru
 1EXCL filho -INAL
 ‘nosso filho’

(123)
ẽxi ‘filha’
j-ẽxi-ry
 1POSS- filha -INAL
 ‘minha filha’

(123a)
ẽxi ‘filha’
 o- *ẽxi-* -ry
 2POSS-filha-INAL
 ‘nossa filha’

(123b)
ẽxiry ‘filha’
 Ø- *ẽxi* -ry
 3PESS-filha-INAL
 ‘filha dele(a)’

Alguns exemplos foram retirados da narrativa *Oturupôpo Mopo poko* (“A história sobre Mopo”), contada por Aturapoty Apalai durante nossa pesquisa de campo.

4.3.3 Posse com termos de parentesco com morfologia irregular

Algumas das formas nos paradigmas a seguir ocorrem como formas livres, enquanto outras podem ser parcialmente segmentáveis.

(124)
papa
papa ‘meu pai’
omy ‘seu pai’
jumy ‘pai dele’
yna zyzy ‘nosso pai’ (1PESS/EXCL)
jũ komo ‘pai deles’
aimo zumy ‘pai do rapaz’

(124a)
aja
aja ‘minha mãe’
asa ‘sua mãe’
jeny ‘mãe dele’
yna eny ‘nossa mãe’ (1PESS/EXCL)
kysẽkomo ‘nossa mãe’ (1PESS/INCL)
jẽ komo ‘a mãe deles/as’

(125)
 a. *eo* ‘meu tio’
 b. *eory* ‘seu tio’
 c. *aory* ‘tio dele’
 d. *kuorykomo* ‘nosso tio’
 e. *kuory* ‘nosso tio’ (1PESS/EXCL)
 f. *aorykomo* ‘tio deles’

(125b)
 a. *pipi* ‘minha tia’
 b. *eoipyry* ‘sua tia’
 c. *aohpyry* ‘tia dele/dela’
 d. *kuohpyry* ‘nossa tia’
 e. *kuohpyrykomo* ‘nossa tia’
 f. *aohpyrykomo* ‘tia deles/delas’

Assim como em Tiriyo (Meira 1999), em Aparai, algumas palavras que indicam parentesco apresentam uma morfologia irregular, especialmente para papai, mamãe e titia/o que podem funcionar como vocativo.

Quanto ao estatuto da inalienabilidade, o termo de parentesco ‘irmã(o)’, que teoricamente seria inalienável, recebe marcador de posse alienável, como pode ser observado a seguir.

(126)
jakorony
 j- akoro-ny
 1POSS-irmão-ALIEN
 ‘minha/meu irmã(o)’

(126a)
ãkorony
 ã- koro- ny
 2POSS-irmão-ALIEN
 ‘sua/seu irmã (a)’

(126b)
akorony ‘irmã(o)’
 ku- akoro-ny
 1POSS/INCL-irmã(o)-INAL
 ‘nosso irmão (o)’

(126c)
João akorony
 João akorony
 João irmão-ALIEN
 ‘o irmão do João’

A análise das formas de expressar posse para *irmão/irmã* sugere uma relação de posse inalienável. Contudo, a alta frequência de *-ny* em palavras alienáveis contradiz essa expectativa, indicando uma complexidade maior na marcação de posse, demandando investigação posterior.

4.4 NOMES ALIENAVELMENTE POSSUÍDOS

A posse alienável rotula nomes possuídos com uma relação menos intrínseca ou necessária, como já discutido na seção 3.1. O léxico referente a artefatos pertencentes à cultura Aparai corresponde à categoria da posse alienável, sendo marcados morfologicamente, com maior frequência, pelos sufixos *-ny*.

(127)
apukuíta ‘remo’
wapukuitany
 w- apukuíta-ny
 1POSS-remo -ALIEN
 ‘meu remo’

(127a)
apukuíta ‘remo’
ãpukuitany
 ã- (a)pukuíta- ny
 2POSS-remo-ALIEN
 ‘seu remo’

(127b)
japukuitany
 j- apukuíta-ny
 3POSS- remo- -ALIEN
 ‘remo dele’

(127c)
kyapukuitany
 ky- apukuíta-ny
 1POSS/INC- remo -ALIEN
 ‘nosso remo’

(128)
apitu ‘abanador’ (peça tecida em arumã para abanar ou para virar beiju no forno)
ãpitunu
 ã- (a)pitu- nu
 2POSS- abanador-ALIEN
 ‘seu abanador’

No dado (128), ocorre a harmonia vocálica entre a vogal final de *apitu* e a vogal do morfema de alienabilidade, *-ny*, que passa a *-nu*.

(129)
kaxiri ‘comida cozida (carne/peixe)’
ykaxiriny
 y- kaxiri- ny
 1POSS-comida-ALIEN
 ‘minha comida cozida’

(129a)
kaxiri ‘comida cozida (carne/peixe)’
akaxiriny
 a- kaxiri- ny
 2POSS-comida-ALIEN
 ‘sua comida cozida’

(129b)
kaxiri ‘comida cozida (carne/peixe)’
kykaxirĩ komo
 ky- kaxiri- (ny) komo
 1POSS/INCL-comida-ALIEN PL
 ‘nossa comida carne/peixe cozida’

(129c)
kaxiri ‘comida cozida (carne/peixe)’
ikaxirĩro
 i- kaxirĩ -ro
 3POSS-comida com caldo -ENF
 ‘é a comida dele tipo carne/peixe cozida’

Nos dados (129b) e (129c), o morfema de alienabilidade *-ny* sofre redução e nasaliza a vogal final da palavra *-kaxirĩ*¹⁹ ‘comida com caldo’.

A posse alienável parece mais previsível e menos complexa em suas formas e funções morfológicas e sintáticas. Além disso, itens alienáveis podem ocorrer sem presença do sufixo correspondente, sendo apenas marcado pelo prefixo de posse.

¹⁹ Há dois tipos de *kaxiri*. Uma é uma bebida de fermentada consumida por todos da comunidade. O teor de fermentação depende da finalidade para a qual ela será servida. O outro tipo faz parte da culinária Aparai. É o cozimento de comida peixe ou carne com caldo acrescido com bastante pimenta.

(130) *utupi*
 u- tupi
 1POSS- roça -Ø
 ‘minha roça’

(131) *otupi pona wyi enehse ytõko ase*
 o- tupi pona wyi enehse ytõko ase
 2POSS-roça POSP mandioca buscar ir COMP
 ‘eu vou buscar mandioca na sua roça’

(132) *itupi komo*
 i- tupi komo
 3POSS-roça PL
 ‘a roça de deles’

(133) *yna tupi po napi tarykase pipi a*
 yna tupi po napi t- aryka se pipi a
 1POSSEXCL roça LOC batata 3REFL- plantar -PRET titia POSP
 ‘titia/sogra plantou batata em nossa roça’

A seguir, são apresentados dois exemplos ilustrativos desse fenômeno: no primeiro (134), o item referente a uma parte do corpo aparece com o prefixo de posse; já no segundo (134a), a palavra ocorre em uma construção genitiva.

Embora pertençam à categoria de partes do corpo, que tipicamente integra os itens inalienáveis, algumas palavras podem ocorrer sem a presença do morfema obrigatório de inalienabilidade.

(134)
eano ‘coração’
oeano
 o- eano
 2POSS-corção
 ‘seu coração’

(134a)
eano ‘coração’
aimo eano
 rapaz coração
 ‘o coração do rapaz’

De acordo com o apresentado, as marcas de posse alienável e inalienável são *-ny* e *-ry*, respectivamente. Há *-ny* em alomorfa com *-nu* e *-ry* com *-ru*. Além desses, pode ocorrer com menos frequência *-ty* com *-tu* e *-my*, conforme exemplos a seguir.

(135) *yna tapyiny*
 yna tapyi-ny
 1POSS/PL/EXCL casa-ALIE
 ‘nossa casa’

-*ty*

(136) *jepity*

j- epi- ty
1POSS-remédio-ALIEN
'meu remédio'

(137) *typyty maro nyto ropa.*

ty- py- ty maro nyto ropa
3POSS/REFL-esposa-INAL POSP VI ADV
'ele foi embora com a esposa'

-*my*

(138) *jesemy*

j- ese -my
1POSS-chefe-ALIEN
'meu chefe'

Ressaltamos que não ficou evidenciado o condicionamento em *-my*, que ocorre de forma reduzida na língua sem indicar alomorfia.

5 CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste estudo demonstram que a posse em Aparai é um fenômeno complexo, caracterizado pela interação de fatores morfossintáticos, semânticos e culturais. As construções possessivas revelam distinções importantes entre posse alienável e inalienável, marcadas pela presença simultânea de prefixos pessoais possessivos e de sufixos indicativos de inalienabilidade ou de alienabilidade. Adicionalmente, foram identificados casos excepcionais e formas morfológicas irregulares, assim como alomorfias condicionadas fonologicamente, que ampliam a compreensão das dinâmicas internas da língua.

O uso dos marcadores de posse reflete uma relação entre o possuidor e o possuído, influenciada por fatores culturais e sociais. Por exemplo, itens culturais que são incorporados por interações com outras sociedades tendem a ser marcados como alienáveis. Isso demonstra também a importância do contato linguístico na evolução das construções possessivas, conforme discutido por Aikhenvald (2006, p. 47). Essa influência também sugere que objetos inicialmente não associados à posse podem, ao longo do tempo, adquirir marcas possessivas à medida que se tornam parte do cotidiano cultural do povo Aparai.

Ainda que o sistema de posse em Aparai apresente uma estrutura regular, a pesquisa revelou nuances significativas com a presença de itens inicialmente categorizados como alienáveis, mas que recebem marcações de inalienabilidade em contextos específicos, apontando para uma relação dinâmica entre a língua e a cultura. Exemplos como *kanawa* ('canoa') e *osema* ('caminho') ilustram essa flexibilidade na categorização. Quando possuídos, eles podem receber o sufixo mais recorrente para nomes inalienáveis (-ry), indicando a dupla funcionalidade dos sufixos que marcam esse tipo de posse.

Outro aspecto relevante deste estudo foi a identificação de um sistema de marcação genitiva que, além de reforçar a posse em construções com sufixos como -ry, -ny e -ty, também evidencia a relação estreita entre os termos genéricos e a posse.

Embora este trabalho contribua de alguma maneira para o entendimento do sistema de posse em Aparai, ainda há muito a ser explorado. Os dados apresentados mostram apenas uma parte das complexidades envolvidas nesse sistema, indicando a necessidade de investigações mais aprofundadas. Além disso, esta pesquisa não se encerra aqui; pelo contrário, ela abre portas para novos estudos, tanto sobre a língua Aparai quanto sobre outras línguas Karíb, contribuindo para o avanço do conhecimento acerca dessa família linguística.

Por fim, este trabalho espera não apenas contribuir para o registro e descrição da posse em Aparai, mas também fomentar novos estudos sobre a língua Aparai e sobre a família Karíb de modo mais abrangente. Questões como a influência do contato linguístico, as variações morfológicas e as implicações culturais das marcações de posse permanecem abertas para investigações futuras. Acreditamos que a compreensão mais aprofundada dessas questões pode lançar luz sobre os processos linguísticos e culturais que moldam as relações de posse em Aparai e em outras línguas indígenas do Brasil.

REFERÊNCIAS

- AIKHENVALD, Alexandra. **Possession and ownership**: a cross linguistic perspective. Filepath:d:/womat-filecopy/0001529299.3D1. 2012.
- BALDI, Philip; NUTI, Andrea. Possession. In: BALDI, Philip; NUTI, Andrea (org.). **Constituent Syntax: Quantification, Numerals, Possession, Anaphora**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. p. 239-375. (New Perspectives on Historical Latin Syntax 3).
- BARBOSA, G. C. **Formas de Intercâmbio**: circulação de bens e a (re)produção das redes de relações Aparai Wayana. 2007. 124 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001268826>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- CAMARGO, Eliane.; APALAI, Latsu Tiriyo. Universo lexical Aparai e Wayana e seus Empréstimos Lexicais. **Revista Brasileira de Línguas Indígenas**, v. 2, n. 2, p. 27-55, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18468/rbli.2020v3n1.p27-55>. Acesso em: 10 out. 2023.
- CAMARGO, Eliane; WAYANA, Asiwae. Estratégias da posse em wayana e seu mosaico morfo(fono)lógico. **Liames - Línguas Indígenas Americanas**, v. 19, p. 1-33, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/liames.v19i1.8652265>.
- CEDEFES – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ELOI FERREIRA DA SILVA. Disponível em: <https://www.cedefes.org.br/>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- CHELLIAH, Shobhana L.; REUSE, Willem J. de. **Handbook of Descriptive Linguistic Fieldwork**. New York: Springer, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273072168_Shobhana_L_Chelliah_and_Willem_J_de_Reuse_Handbook_of_descriptive_linguistic_fieldwork. Acesso em: 11 nov. 2023.
- CORBERA MORI, Angel. Aspectos da morfofonologia e morfologia nominal da língua mehinaku (arawak). **Alto Xingu: Uma sociedade multilíngue**, Rio de Janeiro: Museu Nacional-FUNAI, p. 193-215, 2011.
- D'ANGELIS, Wilmar. Línguas Indígenas no Brasil: urgência para que sobrevivam. In: BOMFIM, Anari Braz Bomfim; DA COSTA, Francisco Vanderlei F. (org.). **Revitalização de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva**. Salvador: EGBA, 2014. p. 93-117.
- DIXON, Robert. **Basic Linguistic Theory: Methodology**. v 1. Oxford: Oxford University Press, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263302926_Dixon_RMW_2010_Basic_Linguistic_Theory_Volume_1_Methodology. Acesso em: 11 nov. 2022.
- FRANCHETTO, Bruna. Língua(s): cosmopolíticas, micropolíticas, macropolíticas. **Campos - Revista de Antropologia**, v. 21, n. 1, p. 21-36, nov. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/70519>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- GASPAR, Meliam Viganó. **Arqueologia e história de povos de língua Karib**: um estudo da tecnologia cerâmica. 2019. 209 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

GILDEA, Spike. Comparative Karib and syllable reduction. **International Journal of American Linguistics**, v. 61, n. 1, p. 64-102, 1995.

GIVÓN, T. **Syntax: a Functional-Typological Introduction**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1990.

GIVÓN, T. **Functionalism and grammar**. Amsterdã: John Benjamins, 1995.

GOMES, Antonio A. S.; FERREIRA, Iohana V. B. Panorama dos estudos linguísticos no Tumucumaque. **LIAMES: Línguas Indígenas Americanas**, v. 20, p. e020016, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/liames.v20i0.8660797>. Acesso em: 12 dez. 2023.

GOMES, Antonio A. S.; BARBOSA, Josinete; FERREIRA, Iohana. Do bilinguismo ao multilinguismo: um caminho para a escola indígena diferenciada. **Caderno de Letras (UFPEL)**, v. 36, p. 257-274, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/cdl.v0i36.17365>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GRUPIONI, Denise F.; OLIVEIRA, Cecília S.; LINKE, Iori L. **Plano de Gestão das Terras Indígenas Parque do Tumucumaque e Rio Paru D’Este**. São Paulo: Instituto Iepé, 2018. Disponível em: <https://institutoiepe.org.br/2020/11/plano-de-gestao-das-terras-indigenas-tumucumaque-e-rio-paru-deste/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

GUDSCHINSKY, Sarah. Sistemas contrastivos de marcadores de pessoa em duas línguas KARÍB: Apalaí e Hixkaryana. **Série Lingüística**, v. 1, p. 57-62, 1973. IBGE/INDÍGENAS. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br> Acesso em: 04 de julho de 2024.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 1st ed. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HASPELMATH, Martin. Alienable vs. inalienable possessive constructions. *In*: HASPELMATH, Martin. **Syntactic universals and usage frequency**. Leipzig: Leipzig School on Linguistic Diversity, 2008. p. 1-14.

HEINE, Bernd. Ways of explaining possession. *In*: BARON, Irene; HERSLUND, Michael; SØRENSEN, Finn (eds.). **Dimensions of Possession**. Amsterdã, Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2001. p. 311-328.

HOFF, B. J. **The Karib language**. Haia: Martinus Nijhoff, 1968.

KOEHN, Edward. **The Apalaí phrase: preliminary analysis**. Anápolis, GO: Summer Institute of Linguistics, 2009a.

KOEHN, Edward. **Bound person markers of the Apalaí verb phrase: preliminary analysis**. Anápolis, GO: Associação Internacional de Linguística, 2009b. Disponível em:

<https://redisap.unicamp.br/index.php/br-spcedae-li-d5-k818b#wrapper>. Acesso em: 11 nov. 2022.

KOEHN, Edward. The historical tense in Apalaí narrative. **International Journal of American Linguistics**, v. 42, p. 243-252, 1976. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/46541>. Acesso em: 12 nov. 2023.

KOEHN, Edward; KOEHN, Sally. Apalaí. In: DERBYSHIRE, Desmond C.; PULLUM, Geoffrey K. (eds.). **Handbook of Amazonian Languages 1**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1986. p. 33-127.

KOEHN, Edward; KOEHN, Sally. **Fonologia da Língua Aparai**: estudos sobre línguas e culturas indígenas. Brasília: Instituto Linguístico de Verão, p. 17-28, 1971.

KOEHN, Edward; KOEHN, Sally. **Amazon Languages Project**: Instituto Linguístico de Verão. Brasília: [s. n.], 1986.

KOEHN, Edward; KOEHN, Sally. **Vocabulário básico Apalaí-Português**: Dicionário da Língua Apalaí. Cuiabá, MT: Sociedade Internacional de Linguística, 1995.

KOEHN, Sally. Generic Terms in Aparai Genitive Constructions. **Revista Latinoamericana de Estudos Etnolinguísticos**, v. 8, 1991.

KOEHN, Sally. **Notas sobre a língua Apalaí**. Cuiabá, MT: Sociedade Internacional de Linguística, 1964.

MAX PLANCK INSTITUTE. **Leipzig Glossing Rules**: Conventions for interlinear morpheme-by-morpheme glosses. 2015. Disponível em: <http://www.eva.mpg.de/lingua/resources/glossing-rules.php>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MEIRA, Sérgio. Orações relativas em línguas Karíb. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 1, p. 105-121, 2006.

MEIRA, Sérgio. A família linguística Karíb (Karíb). **Revista de Estudos e Pesquisas**, v. 3, n. 1/2, 2006. Disponível em: <https://docslib.org/doc/5241948/a-fam%C3%ADlia-ling%C3%BC%C3%ADstica-Karíb-kar%C3%ADb>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MEIRA, Sérgio. **A grammar of Tiriyó**. 1999. 296 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Rice University, Houston, Texas, 1999.

MEIRA, Sérgio. Mudança sintática em andamento: o caso dos “classificadores genitivos” em línguas Karíbs. **Revista Moara**, v. 2, n. 43, p. 83-89, 2015.

MORI, Angel. A posse nominal em línguas Aruák do sul e Aruák central: uma abordagem descritiva. **Estudos Linguísticos**, v. 34, p. 236-268, 2005.

NICHOLS, Johanna. Head-marking and dependent-marking grammar. **Language**, v. 62, n. 1, p. 56-119, mar. 1986.

NICHOLS, Johanna. On alienable and inalienable possession. *In*: SHIPLEY, William (ed.). **In honor of Mary Haas**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1988. p. 475-521.

PERNISS, Pamela M.; ZESHAN, Ulrike. Possessive and existential constructions: Introduction and overview. *In*: **Possessive and existential constructions in sign languages**. Ishara Press, 2008. p. 1-31.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Línguas brasileiras: **para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: 1986.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. A originalidade das línguas indígenas brasileiras. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 9, n. 1, p. 187-195, 2017.

STASSEN, Leon. **Predicative Possession**. New York: Oxford University Press, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7385533>. Acesso em: 05 nov. 2023.

TAN, W. J. Samuel. **Tipologia Linguística: Possessão**. Universidade Tecnológica de Nanyang: Universidade Tecnológica de Nanyang, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.17031.39840>. Acesso em: 10 out. 2023.

TAVARES, S. Petronila. **A grammar of Waiana**. 2005. 314 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Rice University, Houston, Texas, 2005. Disponível em: <https://handle.net/1911/18984>. Acesso em: 18 out. 2023.

UNESCO. **Década das Línguas Indígenas**. 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/about/help>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ANEXO A – IKUJURI

(Versão narrada por Aturapoty Apalai em Julho de 2023 e transcrito pela autora com auxílio do narrador)

Mame pake ahtao, Ikujuri tooehse, typoenõ ke asakaro. Ikuhpo panõ pixo tutũna ke toehse ynaroro. Mame turuse typoenõ eya, imehnõ epypyra ehtohme, mokaro rokẽ epyse, ipoenõ rokene, moro ikuhpo (murikuhpo) pitiko kuaka (né). Mame mokyro rowohpã (no), tooehse tarame nohpo maro toehxĩpo, tonãkure toehse ynororo toexiryke toepukase reh ynororo: Topoh! Tuna kuaka. Mame, ĩpory a tosekase (toh) tonahse, tosekase ynororo ĩpory a Sarataimo a. Sarataimo ynororo kynexine (ĩpory), morara exiryke, tuna tukũmase, tuãtase (yro) tuna, mame tōserehse ynaroro, toytose ropa tumy zuruse repe, yrome ky jũ, urakanase toytose, mame imehnõ toytose enese, tuna pake zueme toehse, zumo toehse kumapitõko. Mame Ikujuri kohmase pyra toehse toto. Mame toehse ropa Ikujuri, toytose enese (ehe), pake aomipona pyra toehse, zumo toehse tuna, tumyhse, emero pata, emero nono tumyhse. Mame eya xine, (ako) tanyhtanohpose tosarykõme. Umpyry nerypyra toehtohkome. Yrome imehmõ a ahno tumyhse toorihse tuna ke, toorihse ynaroro. Mame tuna tuhtukuhmase itu zuh po -tuna.

Mame ako, poko rokẽ (ako zuh po rokẽ), toehse toto morotona 4 mãkomo, asakoro ipoenõmo epe ynororo, quatro kase, moro sã oturutopo Aparai tomo ekarose tam ekepyry. Mame tōserehse mōto, okoimo konōto, ĩpory konōto ytoytõko Sarataimo (né?) (mpoh ãko) ynororo ipunaka enerysasaka toh roropa, zumyhsasaka roropa moro ãko wãtasemy (por que foi) moro zumo tyripose onohpetu a, Ikujuri a tosarykõme nyhpyra toehtohkome, mame:

--- Otara exĩko sytatou? Tykase.

---Pina syrine! Tykase toto.

Mame pina tyrise eya xine. (pina Aparai tomo a pyrou poko), pyrou tyrise eya xine... Mame tuose...

--- Tuoko kene! Tykase ynororo. Hum tuose epe a, morotoino mokyro Sarataimo toorihse, tuose toexiryke, mokyro orihxĩpo tuna tãpaĩse ropa (HUM) nono pona ropa tooehse. Mame tuarĩko tyrise ropa mokyro a, Ikujuri a tytotohkõ ropa nono pona, nono poro toytotose ynaroro yrome ahno onenepyra tokurehse, toorihse aehxirykõke esahpyry kō rokẽ tapyikō po rokẽ tonese, tuna anaropyra toehse tapyi nepurũpyry tomo, yrome zarỹpyry tarose, eehmero tarose, itu roropa tarose tuna a mame:

--- Ahno (S)zupine!

--- Oty kuesarykō supine? Tykase

Toytose patāpō poro, tupito pō poro, toytotose toto. Paruru tarame moroto tarame tuna anoropyra toehse, parurūpo, yrome pararu ary poko, oruko konōto tō toehse, wryryrypi āko Aparai āko wryryrypi, paruru akry. Mokyro toehse paruru ary mykae, zopino toehse toto. Mame toytose tupise eya xine... Mame:

---Eropa ropa ty! Tykase toto.

Toyrose ropa. Okynā pohto ahtao, moe pohto toehse ynororo ahtao:

--- Aha, aha, aha... tykase toto, mokamo.

---Ty! Mokamo ahno tomo!

---Enese ropa seramane!

Toytose ropa toto. Parurūpō tō mykae toytose toto. Arypyra ipunaka. Moroino uruko exiryke, tōtonese toto. Toytose ropa toto, tykase ropa :ahaha,ahaha...ahaha...

Mokamo (enetopo) wanotopo, seino ytoko seino, seino, tuatuapomase eya xine repe... Mame paruru ary wino mokyro epe, epe toytose (hum) tarinase isusuru pokona, isusurusu poko, imanatyry pona tarinase ynororo. Mame:

---Eh oruko jeseke jepe!

---Enexi ty!

Tywyhmase eya xine, tytywyhmase, tōserykase isusuru (hum) mosa tōse, ipupuru ponaro tōserikāse (ne) hum... Tyhkohse rokē zupuhpyry mokyro Ikujuri a. Moro sã ehse ynororo, etuarimase, epyse toytoryhtao, tyrise tymōtary pona epyse tã. Typenekehse ynororo tarame, morara exiryke tope a:

--- Kuetapako! Tykase ynororo.

---Arypyra (jetapa kara exiko). Oetapara ase. Tykase ynororo.

--- (jetapara, jepe me omoro... oty kynako! Kymaro kō rokē sytatose, imehnō pyra, tykase ynororo.

---Arypya kuetapako! Typenekehse ase tykase. Jetapatohme osemazuhme. Nono zupiko. Tykase ynororo, (nono zupiko) kamaka tupurohkemy, tykase ynororo, kumaka konōto! moro yro imenekako otupito me tyritohme, tykase ynororo.

Ma, (mame) toytose... torehkohmase ynororo. Eh Ikujuri typenekehse. Yrome:

--- Eropa ty! Tykase ynororo.

Toytose kumaka po htaka.

Hum totapase eya. Sīku tiame tomehe ahtao ke:

---Osehko ropa! Tykase ynororo.

Omāme tonehse ahtao, tykase ynororo; jenesse ropa tykase repe. Mame sīku tia me toehse ahtao, toytose mokyro Ikujuri typoenō maro. Ynororo rokē toytose tupito enese. Hum tupito konōto tonese eya. Emero! Moro tonahsamo: wyi, emero otyro tō tonahsā toehse, epery me exiketomo, inūme exiketomo, morohne, toehse emero kehko. Mame mokyro Ikujuri a tonahse: paruru, joromō, maraxia, aixi, tosetosekase eya, tahtase eya aixi tonātonākutase aī exiryke (ne) tōserehse ynororo, axikaru tosetosekase kure morohne, paruru kure, mamō kure, maraxia kure, morohne (né?) Moro sā toehse. Toeramase ropa typoenō napyry tarose eya, paruru tō tarose, maraxia typenō napyry.

--- To! Otoko ke mene sero papa? Tykase

--- Mōto, tupito po. Tykase.

--- Ajohpepyra?

---Otoko kuele komo? Pake arypyra toehse. Sero po esahpyry pono a tahtase. Tykase ynororo

Mame koko tōsenhse ynororo (né?), epe ekepyry a taosenhase.

--- To! Kuene jepe! Etuarimāko myhē omoro. Tykase ynororo.

--- Mamahno sē tomo, mesemesekah aixi. Tykase ynororo.

--- Sero sā pyra, tyrise sero jepe, tykase ynororo. Paruru tahpirāse rokē ahtao, enahnōko, (ýtase mase), napi tahnose, eukurume roropa tupurihmase ahtao. Pauru moro saaro, tahpirāse ahtao, tahnose roropa, enōko sytatose kynapyryme tykase.

Tamorepase eya senohne ritoh poko. Wyi riroh poko tamorepase:

--- Wyi moro, emukāko mase, wyi me tyrisemy tyoro mana, tykase ynororo.

Ee... Tamorepase eya moro tynyrytā poko (ne)... Mokyro Ikujuri, zuaro pyra exiryke (ne).

--- Sero ritohme, wyi ritohme, imukāko mase kataori aka tyrīko mase arotohme tapyi taka, ipikāko mase, tyhnōko mase, tykase eya.

--- Otāto ke sero rīko ah? Onoky tirīko nah? Tykase Ikujuri.

--- Ahno tyriko, tarame nohpo tyriko, tykase ynororo.

--- Oty rīko ah?

--- Moro anapu tyrise repe ahno me tounapūmase ahno me toehse, isene toehse ynororo.

--- Āhā... kataori ke tyriko, ipataranaka.

Kataori tyrise eya, tykahse, aruma tykahse eya. Mame toytose repe tupito pona, tumūkase eya repe, senohne. Mame xixi (mmm) tāxiahtao toehse ahtao, pake tahnytase ro tuna me ropa, moro

anapu xixi a tuna me tyrise (ne?)., teh tokoh ro, toeraximase eya xine ro. Toeraximase, toeraximase, (eh) kokonie pukuro enese toytose, tahmitahse moro anapu. Mame (ty) tõsenehse ropa: Teh zae pyra kynako, nohpo nyripyry pake, namyhtahno, tykase ynororo, tuna me nexino. Yrome nono tyriko, tykase, orino poko, orino tyriko ahno me. Mame orino enehse toytose, orino tymenekase eya, (kurano). Mame ahno sã tyrise ropa eya tounapuhmase ropa (eh) nohpo me toehse kataori tokarose ropa, nohpo me toehse kataori tokarose eya:

---Sero! Ytoko kene! Eukuru enehta! Wyi touta...

Tykase repe, toytose repe, toytose repe, tupito po moe pyra ahtao... Hum! Konopo toehse (né)? Konopo toehse... ee tanytahse roropa emero, mame orino me oeramase ropa.

---Te!

Toeramase, toeramase toytose. Ikujuri enese. Ee, pake nono me toeramase ropa. Tee! Oty? rahkene.

Mame koko tõserehse ropa tõsenety ropa.

--- Jepe! Oty kēty (se) rahkene? Seromaroro nohpo nyripyry tanyhtahse ropa, nono me toehse ropa tykase ynororo. Mame:

-- Ikuhko! Aruma tykahko! Aruma tykahko, tykase ynororo.

Mame aruma tykahse eya tounapũkase ropa. Ũũ nohpo me toehse ynororo. Mame toytose tupito pona tarose yrokokoro. Mame konopo toehse ahmitara te, xixi ahmitara, mokyro kure toehse ynororo. Mame oesepãko ase tykase ynororo Ikujuri eya.

--- Seromaroro oesety, Arumakani, tykase ynororo, aruma kahseme exiryke, Arumakani me mase tykase ynororo.

Mame mokaro toytose tamorepase eya (touse) tamukase moro ywy, tarose, typykase, tyhse topu pona, pake ahtao, ximari pyra exiryke. Topu pona rokē tyhse eya. Morotoino, matapi tyrise, osemazuhme tyise wyi topu pona rokene, xixi a anorihmapotohme (né), moro sã tonorihse, yrome matapi sã pyra nymyry, morara exiryke, tosenehse ropa ahtao, otara sero tõsenehse ropa ahtao.

--- Otara sero rīko yna nah no? Tykase ynororo matapi pyra ahtao?

--- Matapi tyriko! Tykase ynororo (eukatohme)...

--- Eukāko mase. Morotoino tynohnōko mase roropa tyrīko tykase. Manare rīko mase.

---Mame ekeytohme ke?

--- Tyriko osemazuhme aporo, topu pona tyriko, xixi jahkatohme, ekeytohme, topu axitunety pona tyrise eya.

Mame okomino, orino tyriko, orino apuhko, wyi ekeytopo, zukako apoto zopino, mōto zukāko, kure mana tykase ynororo. Tamorepase emero senohne ritoh poko Ikujuri epe a aosenety rokene, toorihse myhē ynororo. Mame, moro sã rokē toehse, moro saaro rokene. Moro sã rokone, moro sã rokē toehse ynororo typoenō maro rokene eraximāko ipoenōmo... ee moro sã rokē oturupōko, zuaro pyra... otara toehse mana... Moro sã kase tam, yrome etyhpypyry pona nymyry pyra mana zurutopo. Moro sã rokene.

Expressões de possessivas encontradas na Narrativa Ikujuri

a) Typoenō

Ty- poe -nō
3REFL- filho -PL(redução)
'Os filhos dele mesmo.'

b) ipoenō

i- poe -nō
3POSS- filhos -PL (redução)
'Os filhos dele.'

c) Jũ urakanase toytose.

j- ũ urakanase toytose.
3POSS pai caçar foi
'O pai dele foi caçar.'

d) Tosarykōme

T- osa -ry -kō -me
3REFL- lugar -INAL -COL -DESC
'O lugar deles mesmos.'

e) Jepe

J- epe
1POSS- amigo
'Meu amigo.'

f) ipupuru

i- pupu -ru
3POSS- pé -INAL
'O pé dele'.

g) Zupuhpyry

z- upuhpy -ry
3POSS cabeça -INAL
'A cabeça dele.'

h) Typoenō napyry

Ty- poe -nō napyry
3REFL- filho -PL(redução) comida/fruta
'A comida/fruta dos filhos dele mesmo.'

i) Sero po esahpyry pōno a tahtase.

Sero po esah -pyry pono a tahtase.
DEM LOC aldeia/lugar -POSS/PASS morador POSP cresceu
'Isso que cresceram na aldeia antiga deles.'

j) ynapyryme

y-napyry-me
1POSS- fruta -DESC
'Minha comida tipo fruta'

l) Tōsenety

t- ōsene -ty
3REFL sonho/visão INAL
'O sonho dele mesmo'

m) oesety

o- esety
2POSS- nome
'Seu nome'.

ANEXO B – TURUPERE POKO

M. Apalai (*In memorian*), junho 2023

Mame pake ahtao, tam nekarohpyry sero jynetahpyry tam Tuarīke nekarohpyry, (paHke) ehtohpōpo, etonanō zano ehtopōpo, Ajana Aparai maro oxieno toto ahtao ro. Sero (sa) sã kase tam, pake Ajana tomo tōsenerykōse pyra Aparai maro. Ehse toh taramē pake, ytose Ajana tomo inikahpoeno, Apalai toohse ikurenai. Ytose toto morotona ohpetu pona Aixiki taka, moroto toh toto (tui... tui...) ehse, kase tam ekepyry, Turupere. Turupere kara esety repe, yrome aomiry poko ynororo rokē tosehpase turupere, toky ke roropa ehse, Ararawa ke. Ararawa ahno eneryhtao, mokyro tosē zuruse ynororo, oty ke pyra Ajana toytose , morotona Aixiki taka enahse rokē toto mokyro toto onōko Turupere, kase toh ty, kase toh ty...

Mame atakomino toehse toh rahkene osemazuhme, otāto pixo kanawa tooehse, okomino moro tooehse, okomino ke ty roropa mokyro, mokyro, zumakane, ekaryme eramakety ropa pata pona, kase tam ekepyry. Mame mokaro ahno oehpyry eneryhtao, mokyro Ararawa oehse taramē moroto apo ehse, oty taramē parueāko tyorono tyorokō āko kumāka āko otoko zae taramē(?) tuaro pyra. Mame aytose mokyro (kararā) kase taramē eītose ynororo nakuaka neryse, moroto Ytose mokyro Turupere, tooehse nakuaka mokaro eraximase. Mame mokaro ajana tomo, moroto Ajana tō nerymase ynororo kanawa apoise exiryke (...) kahpyry ynororo.... Mame ajana tō tōse ynororo -- mokyro a tonese okominoto:

--- Ehhlh Aparai kara kuenahkatorỹko mana tykase, toeramase ropa ynororo pata pona, aparai kara kuenahkatorỹko mana, onoky mokyro taramē? Ypy poe yhtōko (descendo)? mana toky ke mā Ararawa ke , tykase. Mame pyaxi tytaũpase mame tonese eya xine, pyaxi a pyaxi a tonese turupose yrokororo samo:

--- Otara moseneno pyaxi?

--- Otara oseneno katohto?! Otara nah onoky mokyro?tykase.

--- Ehhlh mokyro Turupere mokyro tykase, okoi tamuru...

--- Otokety me nase? Y (ỹ) otokety me mana, tykase.

--- Oo kure.

Pyrou tapoitose ajana tomo a. Mame toytose toto apanaryse, tapanaryse (nakua taka) aytotoh ponaro katohme mana. Mame moroto apanaryxīpo toytose toh rahke tuose, moro ohpetu (tie moro) apanarytopōpyry pona toytose toto karyhtao, tuhke ajana toytose, tuose, ypy poe ro, nakua taka ro tapanaryse. Ah mokyro toytose mokyro enehponeme mā okomino ytokety kanawa ytokekety. Mame turuetase titirume... titiryyyy... (falta) toytose toiro kanawa. Mame moky (ro) (ety)eneryke, toytose mokyro ararawa, kararā... mōto tapo pona pake tapanarise

mokyro roropa ekÿpyry touse ma mokyro osemazuhme ekÿpyry toytose nakuaka tyneryse kase tam.

Mame moro esahkapoxi mokyro tyhtose rahke Turupere, tuohtoh pona etapanarytoh pona rokene tuose Wayana, até ohpetu pona nakuaka inerytoh pona, tyneryse ynororo. Mame toytose toorihse, toytose ropa waiana tomo tapo tuhke ynororo ipitonory ke. Morara âko tam ekepyry ehse. Tuose kaikuxi, tuose ahno, Onoky rokê toeramase ropa mã myaro? Toeramase ropa tuopyry tokurehse toiro ekÿpyry roropa mokyro Turupere ekÿpyry.

Moro sã ehse kase tam ekepyry (ne?). Yrome tuhke ekarðnanð exiryke roropa tyotyorð sã mana. Mame (ma), moino toehse Aparai tomo, moro saaro toehse toh tarame, morotona opehtu pona (oty) e.. tyh... e... Okurahmy pona. Moroto mokyro (ê) xihpyry, okura... okura kaikuriry. (AÍ) Mame, Aparai etapãko toto (oia) Aparai onðko, kase toh ty... Oehse ropa Ajana, orêpyra mana, kuenakatorÿko kase Ajana, kara toto onðko, toto etapãko, okurajana. Mame isaaro tonese eya xine. Moroto onenetupuhpyra ase, tam roropa onenetupuhpyra ehse kase rokê ynororo. Okuraimo (woxïpo) toytose toto tonuhse âko, moroto tonese Aparai a, âko rokê tam ehse tynetahpyry ekaro sero, tyrihse poinokoimo mokyro turupere, Ajana karimohpyry, moro typikase Aparai a kase tam, Aparai a typikase osemazupu, apotunuru wino exikety.

Mame toeramase ropa, Aparai tomo, mame Ajana roropa toeporehkase... tonese eya xine turupere. Mame typikase Apalai a, mame ipoozery typikase Ajana kase rokê tam. Moro jynetahpyry pixo pake ahtao, oturupopyra nymyry ehse ywy, orihpÿme sã, mokaro enêko repe. Yrome, orihketð sytatose. Morara exiryke (maxike) moro ke kynako jenetahpyry, enara rokene.

ANEXO C – TAHSĚ ENETOPŮPYRY POKO

M. Apalai (*in memorian*), junho 2023 (transcrito pela autora com auxílio do narrador)

Mame pake ahtao, sero oturutopo tam nekarohpyry, Tuarīke ekepyry nekarohpyry.

TahsĚ enetetopŭpyry pakato komo a. Mame toytose urukanakety urukanase myahxo, myahxo pixo, toytose ynororo. Aytory moro taramē emēpyry kuratiri etapitory ro kase tam, toytose ynororo (aō) itu htaka toytose, tonese onokaro repe, onokaro tonese, aypyra mokaro worrysepyra aytory moro, aytory moro tǎxiahtao nymyry, karyhtao, totase mokyro matahse (tahsemy mo eya) ypy emory mǎ po, kaepyra mototo itu, itu āko, āko ase ynororo, kae pyra itu karyhtao, mōto ynororo tahse samo, tahse sǎ ipunaka. Emero kynoro poty, kynoro paxiky, rety, emero enekure, etāko mokyro enene, etane, yrome moro samo xinukutu (...) (emero nase) (āmase) yrome, eremiāko ynororo:

--- Otue, otue, otue... eta kure. Toh! Eta kure reh nase! Etarypōko rokĚ ynororo toehse, etarypō totakehse eya. Toytose ropa.

---Ytōko ropa ase. Pore... tykarymory ke pyra toohse ropa taramē ynororo. Pore...

--- Moehno ropa?

--- Oehno ropa (rohxo)

--- Onoky menehno?

--- Aypyra ropa tǎtaxikase. Mame moro typyty rokĚ a tokarose repe.

--- Onoky kĕty etano? Tykase

--- Oty nykahro?

--- Ah! Moe ene kure reh kynako! Eremi kure roropa, eta kure eremiry kynako.

--- Oty āko kynako?

--- Otuwe, (otue) otue, otue, otue āko rokĚ kynako.

--- Koo! Aytory moro, typiry zuruse mana katohme mǎ moroto:

--- Onoky eta mokyro?

--- Onoky? Tykase

--- Onoky eta reh mokyro?

--- Oty? Otara nykahro?

--- Moe mana, ene kure mana, eta kure nyka puh ko!

--- Teh! Tonese se nae! Kary moro emukatohme mana Kase tamo. Mame toytose ropa, moky tynio a. Toeporehkase, te... toeporehkase mana, epe.

---Jepe, ajohpepyra, onoky metano?

--- Arypyra.

--- Onoky onetapỹ poko ypoko?

--- Onoky metano? Erehkomary moro?

--- Eee eta jepe! Tykase.

--- Ahtao senetase! Senetase ty!

--- Ë... ahtao eropa!

--- Saa (sã), aytotoh komo pakeimo, mororo mero toytose tãxiahtao, (emepyrme) emepyrme totó, kuratiri etapitory ro, mya moe reh mana tykase...ipune kyitohtohme sero emepyrme ytōko toto, toytose toto, toytose toto, toytose...

---Taro mana, Moory pata! tykase, karyhtao, moroto ynororo! Ti! Aearytohpyry samo eremiãko:

--- Otue, otue, otue, otue, otue, otue, ãko ynororo!

---Toh! Jepe, apoise ytōko ase, jekyme, zumo pyra pixo. Mame toytose mana, apoise toytose.

---Ypoko pyra exiko jepe! Tykase reh mokyro osemazuhme (etahpano).

---Arypyra onetapỹ sã toytose ynororo onetararo, mororo ypoko toehse, kase tamo. Mame toytose ynororo eponaro ahtao, eponaro, eponaro, ee moe pyra toehse ahtao, tōse, ti! Toeremikehse ynoror roropa tapoitohme roropa, apoise tō repe... (ëë)! Pake tōse eya kary mokyro oehpyry ropa pake tuatase, pake tuzenukase eya imaro toehse ynororo. Toehse ropa ynororo, toehse ropa ynororo... pore... pake nyatano mokyro eee.. otara ke te rokone pyaxi rokẽ tytãũpase ropa, oehno poko ynororo, pata pona, mokaro ekahmãko mokyro maro toehse tykarymohpyry maro. Moro sã toehse ynororo. Moroto na pixo tam ekorose tynetahpyry.

ANEXO D – SERO OTURUPŌKO MOPO POKO

Versão narrada por Aturapoty Apalai, setembro 2023

Mopo toehse pake ahtao, orino pokō poko a tonese eya xine, itu htao, apipa mā ahtao toehse ynororo, apipa konōto tarame toehse. Ma, moro watāko toehse poet kurano konōto, enurusenano poeto konōto, kure pitiko ynororo (ne?). Mame pyaxi tykase repe:

--- Ypoko pyra ke ehtoko! Tykase eya repe, (turuse ty).

Yrome (ajohajohpe mokyro) , tumūkuru sā se toehse. Mame mokyro nohpo a tapoise.

--- Zuātahnōhōko ase, tykase mokyro umūkurume tykase.

Mame (t/z)uātanhse eya. Zumo pohto toehse ahtao, tarame 9 ano tō tarame, mame rise tarame ynororo: rato, tapema, wywy, morohne rise tarame ynororo. Mame zuātahnōhōme, zuatanōpohno, onohpetu, mokyro nio, ise pyra toehse (ne?), zumoxike toehse, moro riry ke eya (ne?)

--- Onoky kyryry menehno (āko)... tykase ynororo eya repe.

Imehno akorekmaryse toehse exiryke mokyro (ne?) Mame tykohmase eya:

--- Onoky sero ryno?

--- Arypyra, Mopo nyrino, yna ratony, yna tapemany, senohne ryno, wywy ryno nase, tykase ynororo.

Mame zehno toehse ynororo. Mame Mopo tykohmase:

--- Oty katohme senohne rīko mahno? Otoko menehno? Tykase ynororo. – Omatonanōko mase tarame, omatome mase tarame.

--- Arypyra, yrino moxaro, wekyry akorehmatohme tykase.

Moro saaro tarame, mokyro zumoxike (ne?) zuātanhōpilhpono. Mame tuātahse ynororo, imehnō akorehmase ynororo, erohse, tysē akorehmase rororpa, mokyro tuātanhōpyhpo akorehmase, nohpo akorehmase, mokyro rororpa akorehmase repe, yrome ise pyra nymyry toehse ynororo (ne?). Mame muruku tyrise eya, mokyro a zuātanhōpyhpo a, muruku konōto tyrise eya tupito akohtopo. Mame tupito akohse toytose totó takohse eya xine, imehnō toytose ropa esemazuhme, mokyro rororpa, tupito esēme toytose ropa. Mame imehnō rororpa okomino toytose. (Ma) moroto toeraximase, wewe pitiko (wewe pitiko ne?).

--- Mopo! Se akohko! Tykase repe. Sē akohko!

--- Toh esyryhmatoko taroino! Kura (no) tokarose repe.

--- Teh! Sē pitiko! Apoiko ynanase! Tykase toto.

---Nary? Tykase ro repe...

---Oetapatorŷko reh mana!

---EE “oepatopyra”wewe pitiko tykase.

Mame takohse repe (moro), etonie xine roropa (ehe)! Totapapose. Yrome moroto toehse, enene mokyro toytotoh tururme toytose ropa pata pona, mokyro zuātanohipyho a zuruse (ne?) Pake Mopo nakarymotano, wewe ahno etapapono tykase ynororo. Mame zeho toehse ynororo. Yrome mokyro taunāpumase ropa eya xine, eya mokyro a, Mopo a, towōse ropa toto, ūūū... tykase toto.

---ooo yna nynyhno (reh) tykase toto. Mame toehse mokyro zehno toehse.

---Mopo, otoko nah ajohpepyra ahno etapapono?

---Kū... zuaro pyra ase. Mokaro moroto toto (kohkorame tarama toto), kohkorame wewe po akohtypyry zū po...

---Otara? Tykase.

---Arypyra. Metapahpono! Oetapapotoh ajohpepyra Mopo?

---Kū zuaro pyra ase, nyhnōko rokē yna akene (tykase). Kure ynanase tykase.

---Ehmaropa ropa tykase.

Osemazuhme toytose ropa toto. Okomino mokaro toytose ropa. Okomino mokaro toytose, Mopo zuātanohipypono, moro samo, toytose okomino. Tarama pakero moro nono tahkase ekepyry eme morara exiryke moro aka tomase ynororo. Tykohkohse, tyrakase myhene, totapase enara. Mame toorihse ynororo.

---Otoko Mopo (ah) mokaro.

---Otoko Mopo nae? ētōzano toehse. Otoko Mopo kypyatanekōme!

---Te! Ytōko ropa okomino. Nyka reh nase. (ajohpe toehse ynororo).

Mame toeraximase, toeraximase. Eh tokurehse, ytopyra, okynā toehse, okynā toehse, otāto dia tarama? Otāto emepiry? Otāto jeimāmyry koh toko? Mame tōsenepose ropa ynororo zuātanohipyho a nohpo a.

---Aja! (ty)! Xitāko mokyro. Xitāko myhē mokyro, zuātanohipypono ixitary tōsenepose...

---Aja! Tykase ynororo.

---Tee! Otoko koh (...sē ae rokē nono poko) imanatyry ae rokē nono poko tutūtase ynororo. Zupuhpyry arinao toehse) Mame:

---Toh otara toehse?

---Arypyra, onio jytapase tykase ynororo. Yrome ytōko ropa ase, tykase ynororo. Sero ouhme enehno. (oxinase tarose eya)

--- Oxinase enehno. Ouhmeme tykase.

Mame kure tyxitase myhene toytose ropa ynororo. ÛÛ Ikurenako xiaro... ikurenaka toehse, imep!y pata pō. Moroto, omasēpo tomo, asakoro, omasēpo tomo, tutunary kō puimāko tōkurūkō suhmatopo tōsenepose aporo ahno me eya xine.

--- Tee! Omoro tokoh ma Mopo? Tykase ynororo.

--- Otāto ke Mopo totapase, tysahsahkase katoh yna netano tykase ynaroro.

---Ah moro saaro, kokonie ropa omasēpo tō (nouono) eta roropa, tykase ynororo. Toytose mokaro, tuna puimāko nohpo tomo, omasēpo tomo toytose. Toehse ropa moroto ro repe...

---Yna ke eraximako Mopo! Yna eneko tāno! Āko. Karyke moroto toehse... toytose, toytose, tarame oseruao ehtopo, pake tuanyhkase ropa, toeramase ynororo matarama, (matara) kana pititko, tucunare pano pitiko, jakunā sā pitiko, matara mana mokyro toeramase tuna kuo ytoytōko ynororo.

--- Tee mose apoiko ase jotyme tykase jetatotohme āko ynororo.

---Ywy koty! Āko ipaxiry (wino ytoytōko esyesyrymāko ynororo. Mame:

---Ywy! Atapoiko ase! Oryximano , poetomano. Poetomā toytose tyryhkase emary poko, aruma kahse a omā, tytywyhmase.

--- Eh Mopo jarōko nase!

Ehe! Tynyhkase moe pyra toytose ipaxiry tumy tō hohmase repe, otuato eary tō tonehse ynororo, yrome serehme toehse ynororo arimina samo (ne?) tukutukuhse reh eya xine tapoise, anapoipyra tokurehse toto.

---Ehe! Tarose nohpo eya, tarame mokyro nohpo piry asakorō komo atakorome pyaxi me toehse totó. Mame mokaro a tāto tyrise, ĭkapo (xine) toytose repe enehtohme ropa repe, yrome sōkane inunuh tyrise eya xine, ikurenaka toehse Apalai, moro Paru kurenaka toehse xiaro toto (ne) mokaro, morara exiryke Paru wino Jari ikurenaka sōkane tuātanohse rokē eya , porque pake sōkane ehse, topu kaekae toko tyrise eya, oehpyra mokaro ehtohme, tūtara totó ehtohme Ture pona, xiaro roropa, kase tam, kase morohne poko. Mame mokaro toytose, onokyro me toeramase totó Yrarama te, onohpetu me, torō me (moroto tanýtase totó pyaxime toexirykōke.

(Yrome) morara exiryke oserehpyra totó. Tuhke sōkane tytohtohkase ropa eya xine (ne?), osema tyrise eya xine taputapuruse osema eya xine sōkane konōto, yrome mokaro a, tytohtohkase mokaro a, osema tyrise ropa eya xine ohpetu ponaro Ture, Ture kaetoko moroto mana, Paru kurenai (ne) (oty moro?) Tapiokawa inikahpoe, moro Ture tyrise eya xine. Mame

morotona tutūtase ahtao, mokyro Mopo xiaro toehse ikurenaka, xiaro Ari=umazana kahtopo Arumazana Tuna konōto pona toehse ynororo tuna konōto pona.

Moroto toepukase (oty) ezamorise ixapeunū –topo! Nakuaka toepukase. Mame tanyhtase mokyro xiparime (Mopo xapeunŷpyry) āko toto moro poko xipari anytase (serë) yrome Ture kurenaka xipari toehse, inikahpoe aypyra porque onuhpyra toehse totó moro samo (ne?). Mame mokyro nohp pyrā toehse, tonese eya xine toporise ropa eya xina a9toporypyra) kunumuxime toehse ynororo. Yrome moakro zuaro pyra toehse kunumuxi me exiryke.

---Eh tam! Yna noehno!

---Moehtou ypakōmo (tykase) mokyro Mopo, tamuxime roropa toehse ynororo mokyro roropa kunumuxi sā tyrise eya (ne?) Mame:

Mokyro anoty komo kure pyra mana āko ynororo. Oryriry kō ro mokyro...

Yrome kunumuxi sā tyrise eya xine enekhnohtoh komo. Mame:

--- Eropa yna maro.

--- Onyhko! Aoryxiry ytory onenepyra matou?

--- Aypyra! Onenepyra yna ipunaka. Tykase ynororo (tanytai). Ytopyra ehtoko xia tykase. (Ytopyra exiko ikurenaka toto epyryse pyra toehse). Yrome yna tarose sehtone yna akorehmako, kuakorehmatoko tykase, utupi syritone tykase.

---Ŷ kure. Eukuru tyrise mokyro kunumuxi a. Ee kokoro ehmaropa murukume.

Tupito pona toytose, osema tapuruse eya, tuna konōto tyrise eya, tuna poko irako, mynoto kykuhtoh sero tykase ynororo (zakotū) Oty tarama tyrise eya xine? Kure osema me toehse ropa (typoh)! Tutūtase. Mopo toytose osemazuhme (ne)! Okomino mokaro (hum) tupito pona tutūtase ahtao, ātaryka konōto rokene, ātaryka rokene, sairi...

--- Eee sero utupiny sero tykase ynororo.

Mame kaoko tō tyrise, kaoko a tapohse moro (syh)! enēko mase! Kaoko tanytanohpose eya moro a kohnehme tykohse eya axiny.

---Toh motyhtatou tokoh ro! Tykase ynororo.

---Pake yna noty kah utupiny. Ehmaropa ropa tykase ynororo.

--- Toytose ropa osemazuhme ynororo Mopo. Moro saaro tyrise, moro samo onohpetu tuna poko ytoketoko mokyro me tanyhpase totó, tuna zuporo rokē toytose totó. Tutūtase tapiri po.

--- Eee yna noehno ropa kene!

---Moehtou ropa? Tykase. Kohrame ehtoko! Epytoko.

---Toepyse totó, tōtuhse repe...

---Ee! Kōkuru kō sehtohne! Kasana tokarose, kasana konōto tomo (ne?). Mame tauhpase toh repe, apaipyra aokurukomo, apaipyra...

--- Ty! Awihwi tykase ynororo, ityhmake ty ātykyry pona ty kasana ātykyry pona. Tyrise toto, axī tapaīse ipunaka. Moro samo auhpāko apaīko, auhpāko, apaīko tonahkase eukuru. Eukuru poko pyra toehse, onēpyra totó, yrome apaīko rokene aokurukomo, moro sā toehse kase ynororo tam ekarose ya (ne)?

---Ÿ tōtykase.

--- Eee ytōko ropa ynanase, tykase ynaroro.

---Ytōko ropa ynanase.

Toehse ropa xiaro, (tonuhse ropa toto (ne?). Yrome tuhke ahno pano kō tyrise mokyro Mopo a repe mokaro taputapuruse eya irypyry, ipory tyrise, mokaro tapuruse mokaro a pyaxamo a, dois mākamo ŷpory kanatoko, emero tyrise tuna kuae eya, yrome taputapuruse eya mokyro pyaxamo a. Ũū tutūtase ropa tāxiah tao ropa toehse toto pata pona kase ynororo tomo, moro ekaro seny, tumy tō a sekere tykase mokaro a sekere tykase ynaroro, onokaro ryhmapōko amaro komo tykase sero sā worryiry arotoh me kene, onokaro a tykase ynororo. Moro poko tātakirimase toto, moro sā kase moro Mopo (ixitoriany) sero Mopo poko oturutopo.